

19

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPECIAL Doença pelo Coronavírus COVID-19

Semana Epidemiológica 25 (14 a 20/06)

| SUMÁRIO |

Apresentação	1
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19	2
Mundo	2
Brasil	6
Casos e óbitos por COVID-19	8
Macrorregiões e UF	9
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)	29
SRAG Hospitalizado	29
ÓBITOS POR SRAG	33
ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19	36
ANEXOS	37

Apresentação

O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), divulga, semanalmente, um Boletim Epidemiológico Especial (BEE), apresentando uma análise mais detalhada sobre o perfil de casos e óbitos da COVID-19 e hospitalizações e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Brasil por Macrorregiões e Unidades da Federação.

Essa edição do boletim apresenta a análise referente à Semana Epidemiológica 25 (14 a 20/06) de 2020.

A divulgação dos dados epidemiológicos e da estrutura para enfrentamento da COVID-19 no Brasil ocorre diariamente por meio do site:

CORONAVIRUS // BRASIL

covid.saude.gov.br

<https://susanalitico.saude.gov.br/>

<https://opendatasus.saude.gov.br/>

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
SRTVN Quadra 701, Via W5 – Lote D, Edifício PO700,
7º andar CEP: 70.719-040 – Brasília/DF
E-mail: svs@saude.gov.br
Site: www.saude.gov.br/svs

Versão 1
23 de junho de 2020

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

Mundo

Até o final da Semana Epidemiológica (SE) 25 de 2020, no dia 20 de junho, foram confirmados 8.634.087 casos

de COVID-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos (2.220.961), seguido por Brasil (1.067.579), Rússia (569.063), Índia (395.048) e Reino Unido (301.815) (Figura 1A). Em relação aos óbitos, foram confirmados 461.982 no mundo até o dia 20 de junho. Os Estados Unidos foi o país com maior número absoluto de óbitos (119.112), seguido do Brasil (49.976), Reino Unido (42.461), Itália (34.561), Itália (34.561) e Espanha (30.240) (Figura 1B).

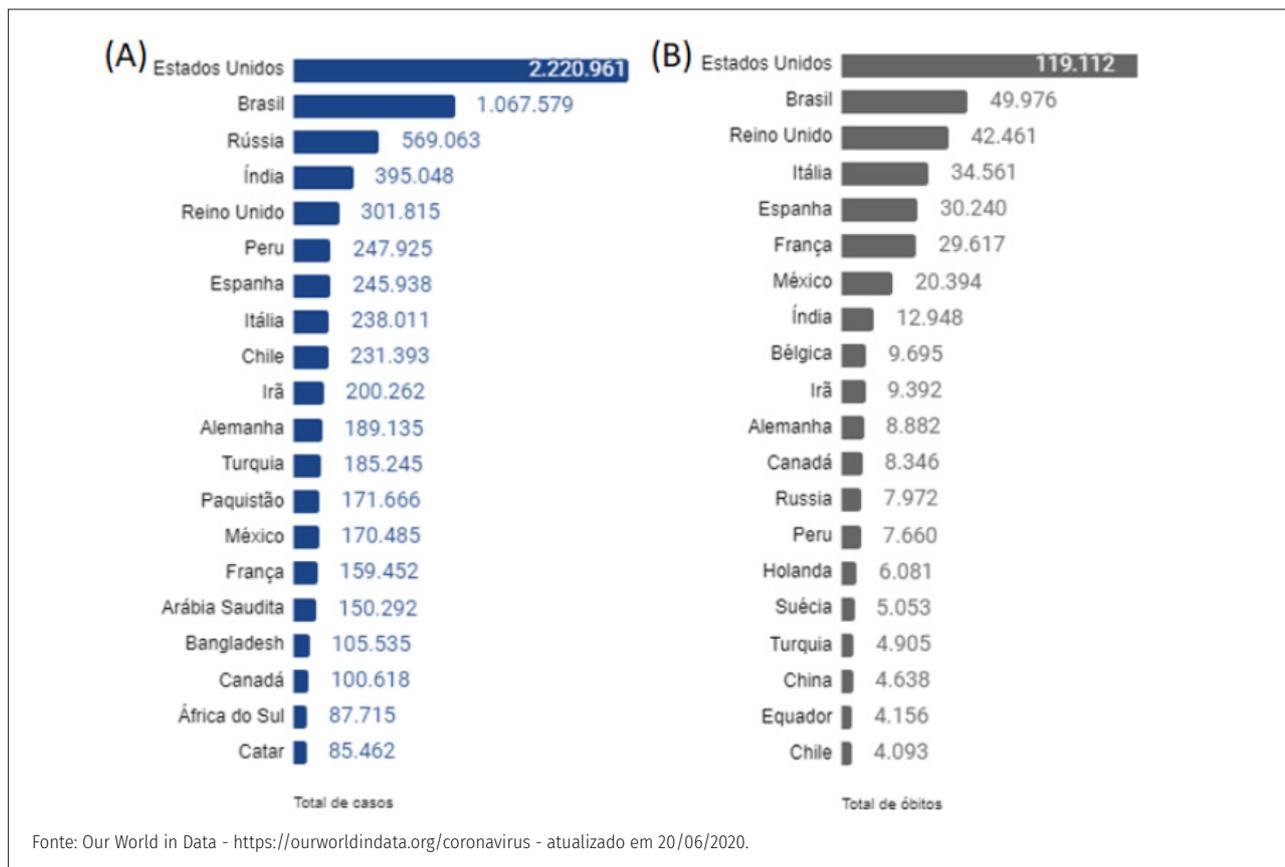


FIGURA 1 Distribuição do total casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020

Boletim Epidemiológico
ISSN 9352-7864

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Editores responsáveis:

Arnaldo Correia de Medeiros (SVS)

Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DASNT/SVS): Eduardo Marques Macário. **Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE):** Giovanni Vinicius Araújo de França, Valdelaiane Etelvina Miranda de Araújo, Augusto César Cardoso Dos Santos, Fernanda Carolina de Medeiros, João Matheus Bremm, Ronaldo Fernandes Santos Alves, Lívia Antunes. **Coordenação-Geral de Vigilância de Agravos e Doenças Não Transmissíveis (CGDANT/DASNT/SVS):** Luciana Monteiro Vasconcelos Sardinha, Ellen de Cássia Dutra Pozzetti Gouvêa; Luiza Eunice Sá da Silva; Patrícia Pereira Vasconcelos de Oliveira; Sheila Rizzato Stopa e Vera Lúcia Tierling. **Universidade Federal de Minas Gerais:** Marcella Mello Soares, Rafael Moreira Claro, Thais Marqueline Caldeira.

Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT/SVS): Marcelo Yoshito Wada. **Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI/DEIDT/SVS):** Francieli Fontana Sutile Tardetti Fantinato, Daiana Araújo da Silva, Caroline Gava, Felipe Côtrim de Carvalho, Jaqueline de Araújo Schwartz, Fernanda Bruzadelli Paulino da Costa, Líbia Roberta de Oliveira Souza, Walquiria Aparecida Ferreira de Almeida, Deise Aparecida dos Santos, Orlando Marcos Farias de Sousa.

Produção:

Alexandre Magno de Aguiar Amorim, Aedê Cadaxa, Fábio de Lima Marques, Flávio Trevelin Forini, Sueli Bastos (GAB/SVS)

Projeto gráfico/diagramação:

Fred Lobo, Sabrina Lopes, Fernanda Almeida (GAB/SVS)



Ministério da
Saúde

Governo
Federal

O coeficiente de incidência no mundo ao final da semana epidemiológica 25 foi de 1.128,4 casos para cada 1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a maior incidência foi identificada no Catar (29.663 casos/1 milhão hab.), seguido de Bahrein (12.292/1 milhão hab.), Chile (12.105/1 milhão hab), Kuwait (9.057/1 milhão hab.) e Peru (7.519/1 milhão hab.). Nesta classificação, o Brasil aparece na 16ª posição com um coeficiente de 5.080 casos/1 milhão hab (Figura 2A).

Já em relação ao coeficiente de mortalidade (óbitos por 1 milhão de habitantes), o mundo apresentou até o dia 20 de junho de 2020 uma taxa de 59,2 óbitos/1 milhão. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a Bélgica apresentava o maior coeficiente (837/1 milhão hab.), seguido pela Espanha (647/1 milhão hab.), Reino Unido (625/1 milhão hab.), Itália (572/1 milhão hab.) e Suécia (500/1 milhão hab.). Nesta classificação, o Brasil aparece na 12ª posição com um coeficiente de 238 óbitos/1 milhão hab (Figura 2B).

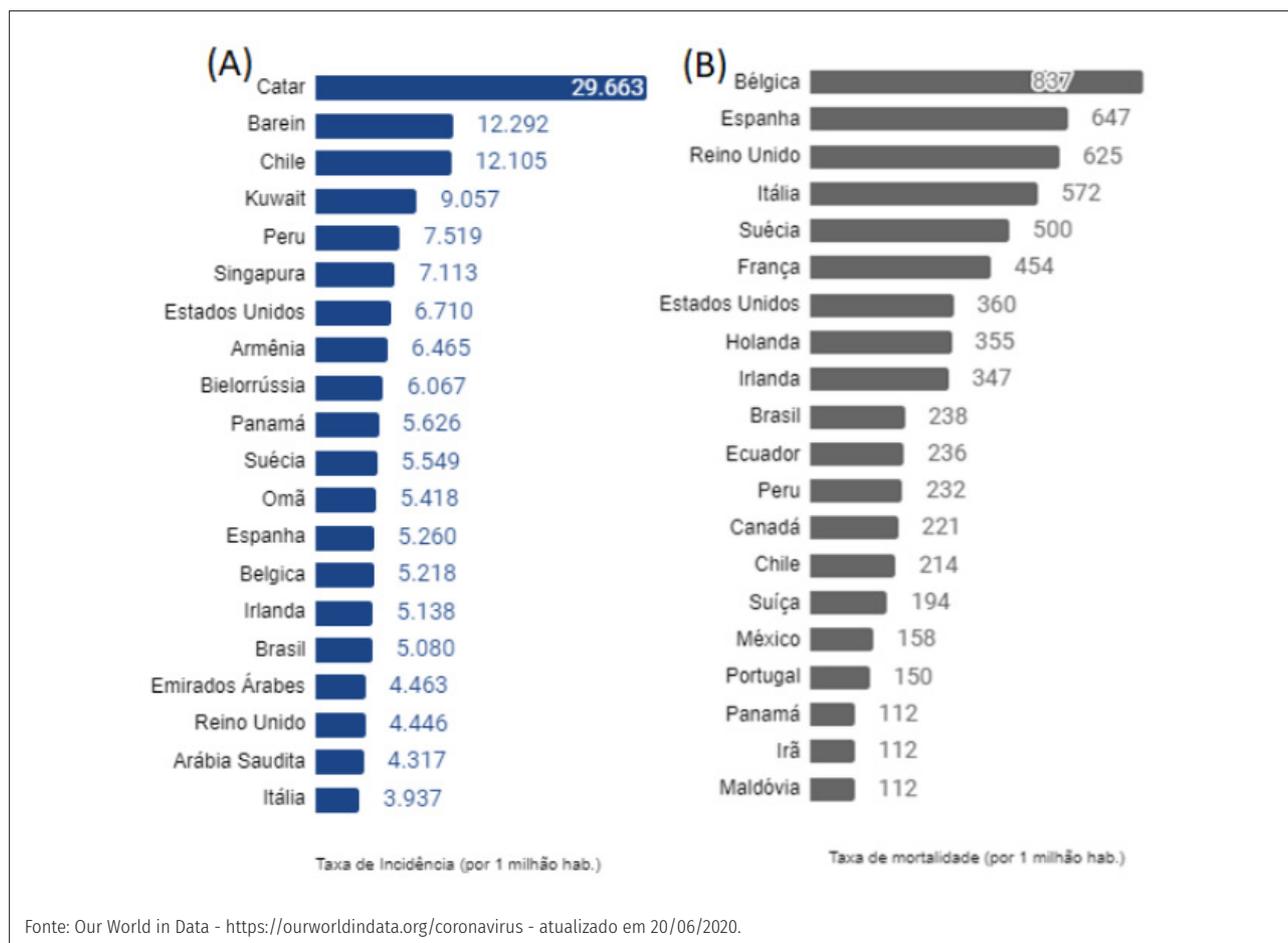


FIGURA 2 Distribuição dos coeficientes de incidência (A) e mortalidade (B) (por 1 milhão de habitantes) de COVID-19 entre os 20 países com populações acima de 1 milhão de habitantes

Até o final da semana epidemiológica 25 (20/06/2020), 50,6% (4.365.932/8.634.087) das pessoas infectadas por COVID-19 no mundo tinham se recuperado. O Brasil era o segundo país com o maior número de recuperados

(520.734 ou 11,9% do total mundial), ficando atrás dos Estados Unidos (617.460 ou 14,1%) e na frente da Rússia (334.024 ou 7,7%) (Figura 3).

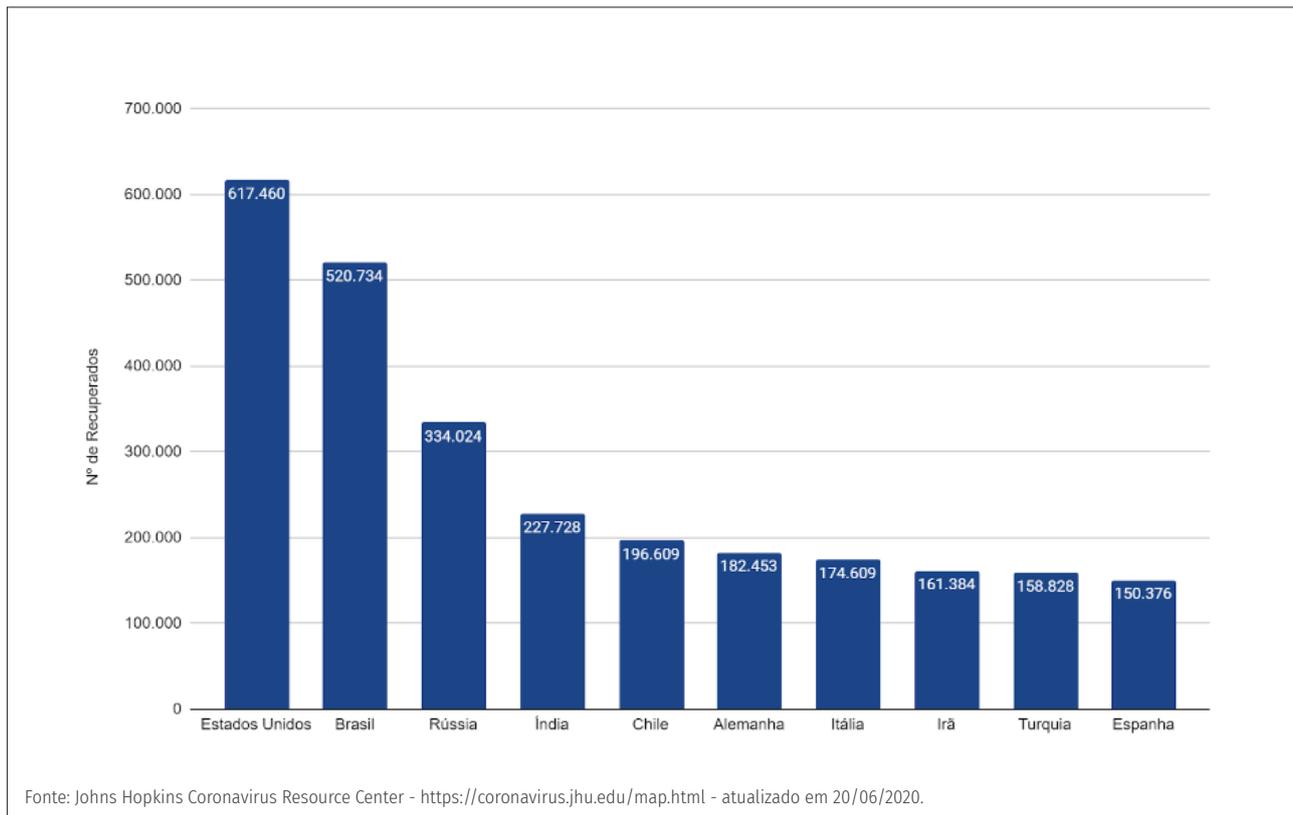


FIGURA 3 Distribuição dos casos recuperados de COVID-19 entre os 10 países com o maior número de recuperados em 2020

As Figuras 4 e 5 mostram a evolução do número de casos e óbitos novos por COVID-19 por semana epidemiológica nos sete países mais afetados pela doença. É importante considerar que cada país está em uma fase diferente da pandemia. Utilizando essa métrica, o Brasil foi o país que apresentou o maior número de registros de casos novos ao final da semana epidemiológica 25, seguido pelos Estados Unidos e Índia. Estes países apresentam uma trajetória ascendente de casos, enquanto Rússia, Reino Unido, Peru e Itália apresentam estabilização

sustentada há pelo menos 5 semanas. Já em relação aos óbitos, o Brasil registrou o maior número de óbitos novos na SE 25, seguido dos Estados Unidos e México. Tanto o Brasil quanto o México apresentam uma curva de óbitos levemente ascendente com tendência a estabilização, enquanto os Estados Unidos, Reino Unido, Itália e França apresentam trajetória descendente. A Espanha, embora tenha passado com redução no número de óbitos novos, apresentou uma curva ascendente na última semana.

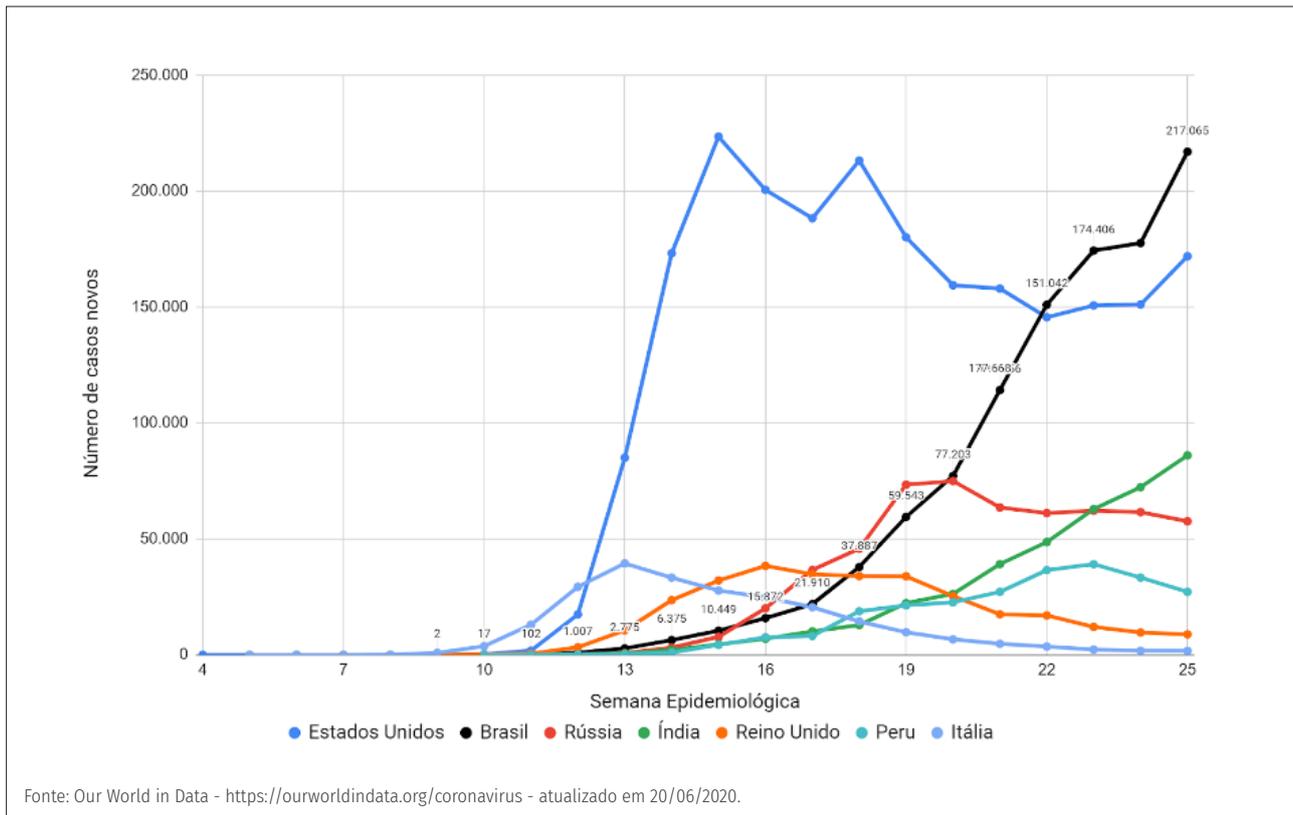


FIGURA 4 Evolução do número de novos casos confirmados de COVID-19 por Semana Epidemiológica segundo 10 países com maior número de casos

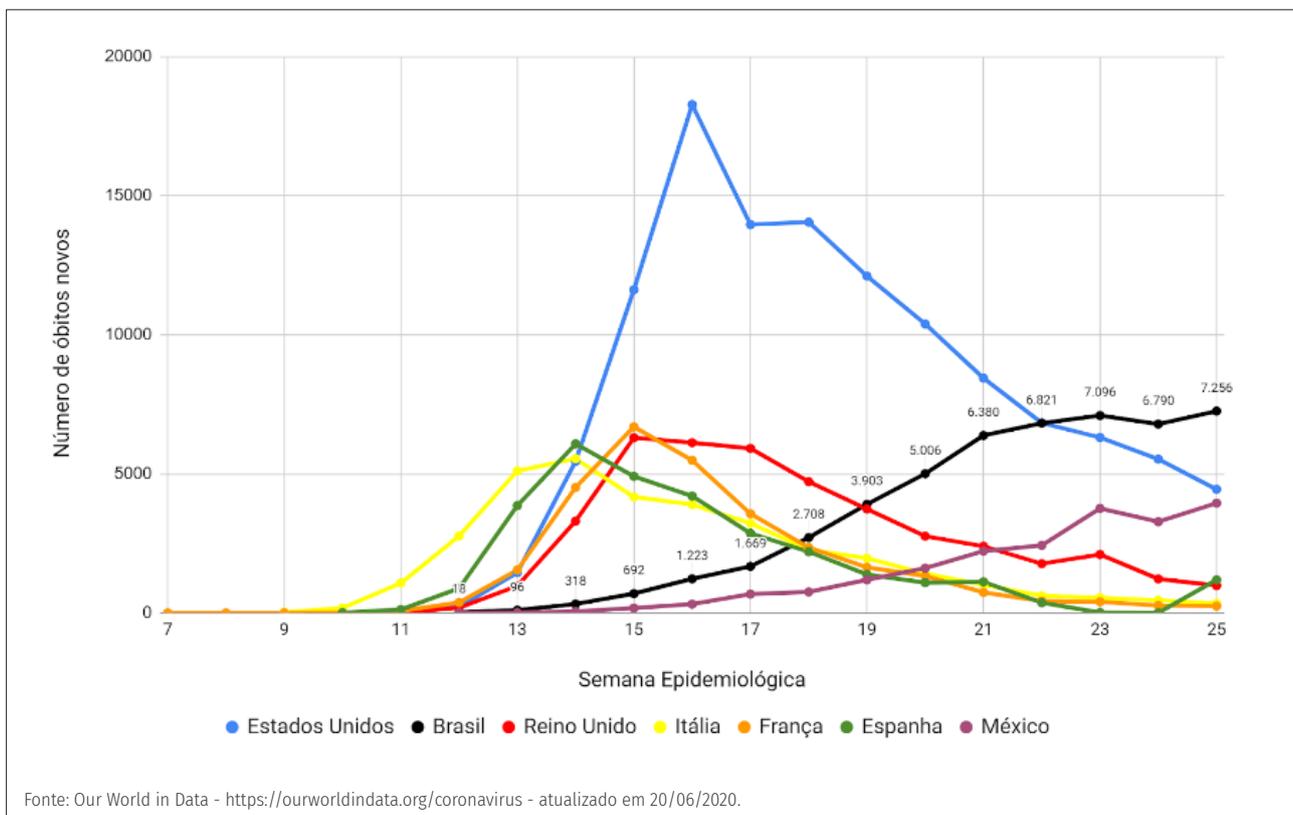


FIGURA 5 Evolução do número de novos óbitos confirmados de COVID-19 por Semana Epidemiológica segundo países com maior número de óbitos

Brasil

O Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19 no Brasil no dia 26/02. Até o dia 20 de junho, foram confirmados 1.067.579 casos e 49.976 óbitos (Figura 6A e 6B). O número médio móvel (7 dias) de novos registros de casos atingiu o pico em 20 de junho (3.109 casos) e o de novos registros de óbitos em 04 de junho (1.038 óbitos).

No decorrer da semana epidemiológica 25 (14 a 20/06) foram confirmados um total de 217.668 casos e 7.256 óbitos novos por COVID-19. De 26 de fevereiro até 20 de junho de 2020, foram confirmados 1.067.579 casos de COVID-19 no Brasil. Deste total, 49.976 (4,7%) foram a óbito, 496.869 (46,5%) estavam em acompanhamento e 520.734 (48,8%) já haviam se recuperado da doença. Para o país, a taxa de incidência foi de 508,0 casos por 100 mil habitantes,

enquanto que a taxa de mortalidade foi de 23,8 óbitos por 100 mil habitantes (Tabela 1).

A região Norte apresenta até a semana epidemiológica 25 os maiores coeficientes de incidência (1.138,4/100 mil hab) e mortalidade (46,9/100 mil hab), sendo que o estado do Amapá apresenta a maior incidência (2.550,9/100 mil hab) e o estado do Amazonas a maior mortalidade (63,9/100 mil hab). Em seguida, a região Nordeste apresenta uma incidência de 655,2/100 mil hab e mortalidade de 27,9/100 mil hab, com o estado do Ceará apresentando a maior incidência (1.009,1/100 mil hab) e mortalidade (60,4/100 mil hab). A região Sudeste apresenta uma incidência de 421,9/100 mil hab e uma mortalidade de 26,3/100 mil hab, sendo que o estado do Espírito Santo apresenta a maior incidência (851,4,3/100 mil hab) e o Rio de Janeiro a maior mortalidade (51,1/100 mil hab). Os estados da região Sul e Centro-Oeste apresentam baixas taxas de incidência e mortalidade, quando comparados com as demais regiões.

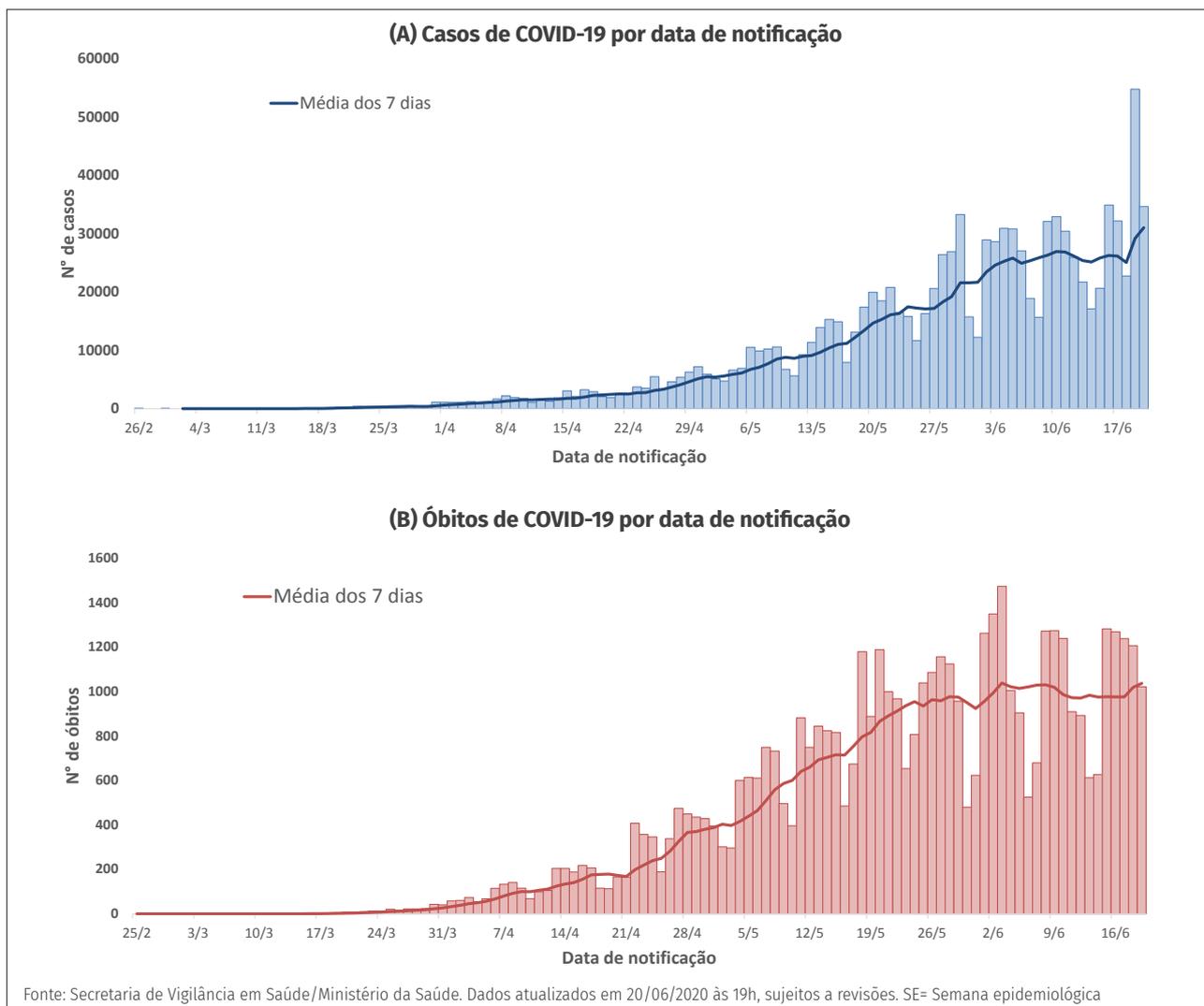


FIGURA 6 Número de casos novos (A) e óbitos novos (B) de COVID-19 notificados ao Ministério da Saúde. Brasil, 26/02 a 20/06/2020

TABELA 1 Distribuição dos registros de casos e óbitos ao final da SE 25 por COVID-19, totais e coeficientes de incidência e mortalidade (por 100 mil hab.) segundo região e Unidade da Federação (UF). Brasil, 2020

REGIÃO/UF	População TCU 2019	CASOS CONFIRMADOS			ÓBITOS CONFIRMADOS		
		NOVOS	TOTAL	INCIDÊNCIA	NOVOS	TOTAL	MORTALIDADE
NORTE	18.430.980	33.937	209.812	1.138,4	787	8.640	46,9
AC	881.935	1.729	11.263	1.277,1	41	297	33,7
AM	4.144.597	6.876	62.902	1.517,7	185	2.650	63,9
AP	845.731	5.252	21.574	2.550,9	34	353	41,7
PA	8.602.865	14.371	82.881	963,4	342	4.519	52,5
RO	1.777.225	3.242	14.952	841,3	100	409	23,0
RR	605.761	1.195	8.037	1.326,8	48	245	40,4
TO	1.572.866	1.272	8.203	521,5	37	167	10,6
NORDESTE	57.071.654	73.370	373.938	655,2	2.265	15.913	27,9
AL	3.337.357	6.811	27.698	829,9	143	866	25,9
BA	14.873.064	9.516	45.304	304,6	281	1.350	9,1
CE	9.132.078	15.727	92.156	1.009,1	689	5.518	60,4
MA	7.075.181	10.814	69.673	984,8	248	1.684	23,8
PB	4.018.127	9.067	36.521	908,9	120	743	18,5
PE	9.557.071	6.447	51.118	534,9	364	4.148	43,4
PI	3.273.227	3.988	13.813	422,0	124	459	14,0
RN	3.506.853	5.417	19.206	547,7	164	697	19,9
SE	2.298.696	5.583	18.449	802,6	132	448	19,5
SUDESTE	88.371.433	74.594	372.851	421,9	3.602	23.251	26,3
ES	4.018.650	8.284	34.216	851,4	275	1.297	32,3
MG	21.168.791	6.691	27.305	129,0	182	636	3,0
RJ	17.264.943	16.701	95.537	553,4	1.232	8.824	51,1
SP	45.919.049	42.918	215.793	469,9	1.913	12.494	27,2
SUL	29.975.984	12.752	49.908	166,5	246	1.095	3,7
PR	11.433.957	4.429	13.662	119,5	116	428	3,7
RS	11.377.239	4.511	19.138	168,2	86	430	3,8
SC	7.164.788	3.812	17.108	238,8	44	237	3,3
CENTRO-OESTE	16.297.074	22.412	61.070	374,7	356	1.077	6,6
DF	3.015.268	10.279	32.238	1.069,2	111	404	13,4
GO	7.018.354	6.940	14.880	212,0	87	295	4,2
MS	2.778.986	1.755	4.990	179,6	15	43	1,5
MT	3.484.466	3.438	8.962	257,2	143	335	9,6
BRASIL	210.147.125	217.065	1.067.579	508,0	7.256	49.976	23,8

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 20/06/2020 às 19h, sujeitos a revisões. SE= Semana epidemiológica

Casos e óbitos por COVID-19

A semana epidemiológica 25 foi encerrada com um aumento de 22% no número de casos novos (217.065) em relação à semana epidemiológica anterior (177.668) (Figura 7A). A média diária de casos novos na semana 25 foi de 31.009, contra 25.381 na semana 24. O aumento de casos novos registrados na SE 25 mostra que o país ainda se encontra em fase de aceleração, embora possa

ser observada uma tendência de estabilização em algumas regiões.

Em relação aos óbitos por COVID-19, foi possível observar um aumento de 7% no número de novos registros de óbitos entre a semana epidemiológica 25 (7.256 óbitos) e a semana 24 (6.790 óbitos) (Figura 7B). A média diária de novos registros de óbitos na semana 25 foi de 1.037, contra 970 na semana 24.

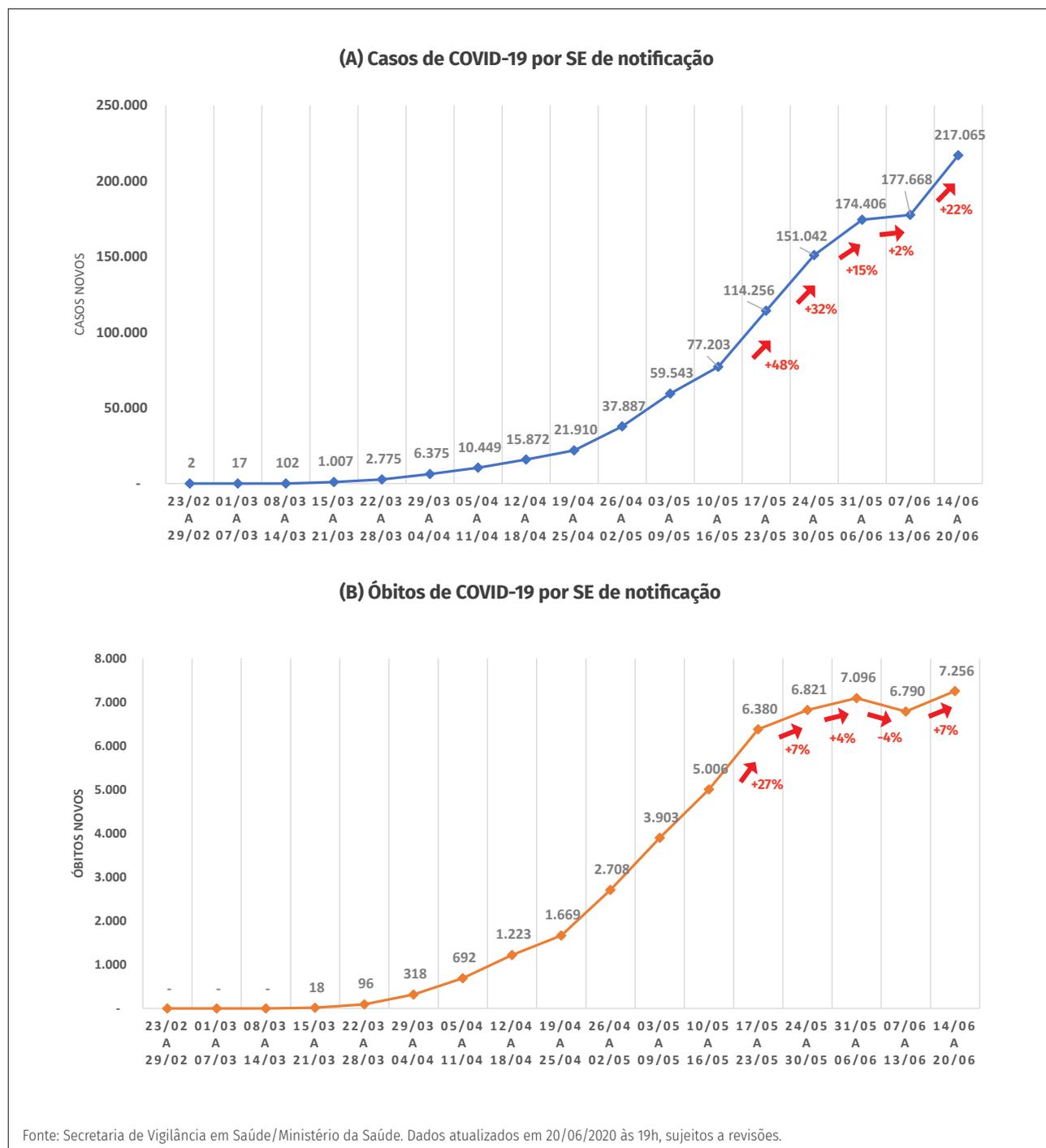


FIGURA 7 Distribuição dos novos registros de casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020

Macrorregiões e UF

A Figura 8 mostra a evolução dos registros de casos e óbitos novos de COVID-19 no Brasil por SE de notificação. Observa-se uma evolução crescente e exponencial dos registros de casos novos até a SE 23, com uma tendência a estabilização na SE 24, que não se confirma considerando que a curva volta a crescer em 22% na SE 25. Em relação aos registros de óbitos novos, apesar de se observar uma redução na SE 24, na SE 25 os registros voltam a crescer em 7% em relação à semana anterior.

Na região Norte, houve uma redução de 4% no número de casos novos da SE 25 (33.937) em relação a SE 24 (35.173), com uma média diária de casos novos de 4.848 na SE 25, frente a 5.025 na SE 24 (Figura 9). Essa redução no número de casos novos durante a semana foi observado em todos os sete estados da região Norte, com exceção do Amapá, que teve um aumento de 48% entre os casos novos reportados na SE 25 (5.252) e a SE 24 (3.549). No total, os sete estados da região Norte possuem 209.812 casos de COVID-19 (19,7%) do total de casos do Brasil, com uma taxa de incidência de 11.383 casos por 1 milhão de habitantes.

Em relação aos óbitos, houve uma redução de 27% no número de novos óbitos na SE 25 (787) em relação a SE 24 (1.076), com uma média diária de óbitos de 112 na SE 25, frente a 154 na SE 24. Somente Rondônia verificou um aumento de 23% de óbitos novos na SE 25 (100) em relação a SE 24 (81). Nos demais, foi observada redução. Os sete estados da região Norte tiveram 8.640 óbitos no total, com uma taxa de mortalidade de 468,8 óbitos por 1 milhão de habitantes.

Na região Nordeste, o aumento foi de 14% no número de casos novos da SE 25 (73.370) em relação a SE 24 (64.635), com uma média de casos novos de 10.481 na SE 25, frente a 9.234 na SE 24 (Figura 10). Esse aumento no número de casos novos durante a semana foi observado em todos os estados da região Nordeste, exceto no Maranhão, que teve um redução de 19% entre os casos novos reportados na SE 25 (10.814) e a SE 24 (13.389). No total, os nove estados da região Nordeste possuem 373.938 casos de COVID-19 (35% do total de casos do Brasil) com uma taxa de incidência de 6.552 casos por 1 milhão de habitantes.

Quanto aos óbitos, houve uma redução de 11% no número de novos óbitos na SE 25 (2.265) em relação a SE 24 (2.544), com uma média diária de óbitos de 324 na SE 25, frente a 363 na SE 24. Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe apresentam elevação no número de óbitos novos por

COVID-19 nas últimas semanas. Nos demais, tem sido observada redução. Os nove estados da região Nordeste tiveram juntos 15.913 óbitos no total, com uma taxa de mortalidade de 278,8 óbitos por 1 milhão de habitantes.

Na região Sudeste, o aumento foi de 26% no número de casos novos da SE 25 (74.594) em relação a SE 24 (59.286), com uma média diária de casos novos de 10.656 na SE 25, frente a 8.469 na SE 24 (Figura 11). Esse aumento no número de casos novos durante a semana foi observado em todos os quatro estados da região Sudeste, com destaque para São Paulo, que teve um aumento de 33% entre os casos novos reportados na SE 25 (42.918) e a SE 24 (32.326). No total, os quatro estados da região Sudeste possuem 372.851 casos de covid-19 (35% do total de casos do Brasil) com uma taxa de incidência de 4.219 casos por 1 milhão de habitantes.

Quanto aos óbitos, houve um aumento de 30% no número de novos óbitos na SE 25 (3.602) em relação a SE 24 (2.778), com uma média diária de óbitos de 515 na SE 25, frente a 397 na SE 24. Os quatro estados apresentam elevação no número de óbitos novos por COVID-19 nas últimas semanas. Os quatro estados da região Sudeste tiveram juntos 23.251 óbitos no total, com uma taxa de mortalidade de 263,1 óbitos por 1 milhão de habitantes.

Na região Centro-Oeste, o aumento foi de 98% no número de casos novos da SE 25 (22.412) em relação a SE 24 (11.345), com uma média diária de casos novos de 3.202 na SE 25, frente a 1.621 na SE 24 (Figura 12). Esse aumento no número de casos novos durante a semana foi observado em todos os quatro estados da região Centro-Oeste, com destaque para Goiás, que teve um aumento de 206% entre os casos novos reportados na SE 25 (6.940) e a SE 24 (2.271). No total, os quatro estados da região Centro-Oeste possuem 61.070 casos de covid-19 (5,7% do total de casos do Brasil) com uma taxa de incidência de 3.747 casos por 1 milhão de habitantes.

Quanto aos óbitos, houve um aumento de 59% no número de novos óbitos na SE 25 (356) em relação a SE 24 (224), com uma média diária de óbitos de 51 na SE 25, frente a 32 na SE 24. Todos os quatro estados apresentaram elevação no número de óbitos novos por COVID-19 nas últimas semanas. Os quatro estados da região Centro-Oeste tiveram juntos 1.077 óbitos no total, com uma taxa de mortalidade de 66,1 óbitos por 1 milhão de habitantes.

Na região Sul, o aumento foi de 76% no número de casos novos da SE 25 (12.752) em relação a SE 24 (7.229), com uma média de casos novos de 1.822 na SE 25, frente a 1.033 na SE 24. Esse aumento no número de casos novos

durante a semana foi observado em todos os três estados da região Sul. No total, estes três estados possuem 49.908 casos de covid-19 (4,7% do total de casos do Brasil) com uma taxa de incidência de 1.664,9 casos por 1 milhão de habitantes. Em relação aos óbitos, houve um aumento de 46% entre o número de óbitos novos registrados na SE 25 (246) em relação a SE 24 (168) (Figura 13), com uma média diária de 35 óbitos na SE 25. Esse aumento no registro de óbitos novos foi identificado em todos os três estados. No total, os três estados apresentaram 1.095 óbitos por covid-19 registrados (2,2% do total

de óbitos no Brasil), com uma taxa de mortalidade de 36,5 por 1 milhão de habitantes.

Quanto aos óbitos, houve um aumento de 46% no número de novos óbitos na SE 25 (246) em relação a SE 24 (168), com uma média diária de óbitos de 35 na SE 25, frente a 24 na SE 24. Todos os três estados, apresentaram elevação no número de óbitos novos por COVID-19 nas últimas semanas. Os três estados da região Sul tiveram juntos 1.095 óbitos no total, com uma taxa de mortalidade de 36,5 óbitos por 1 milhão de habitantes.

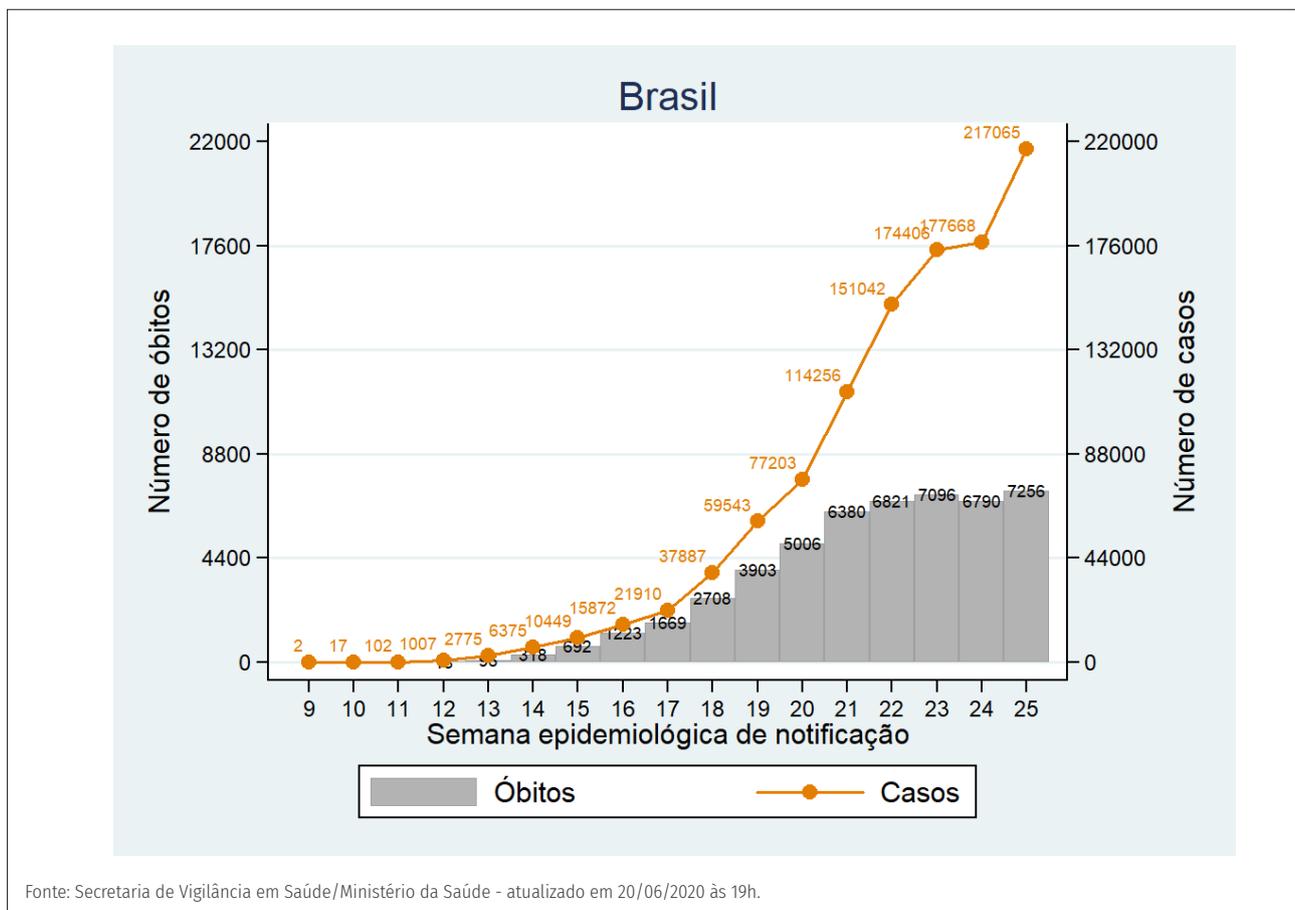
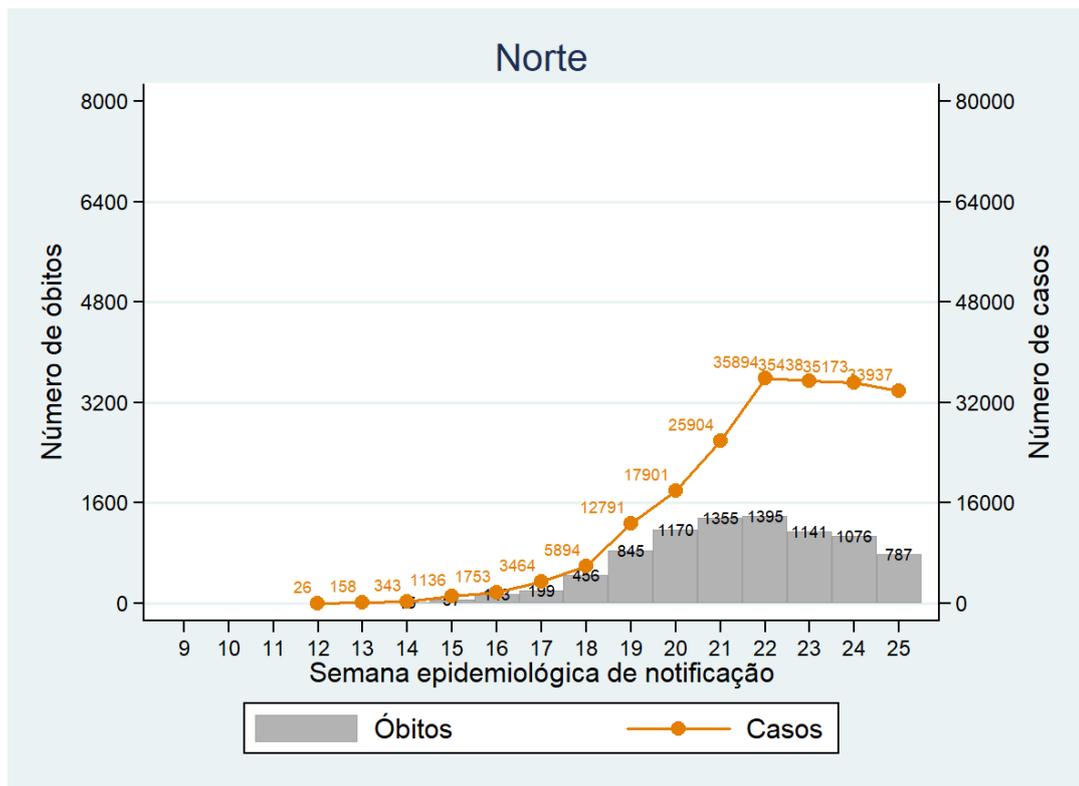
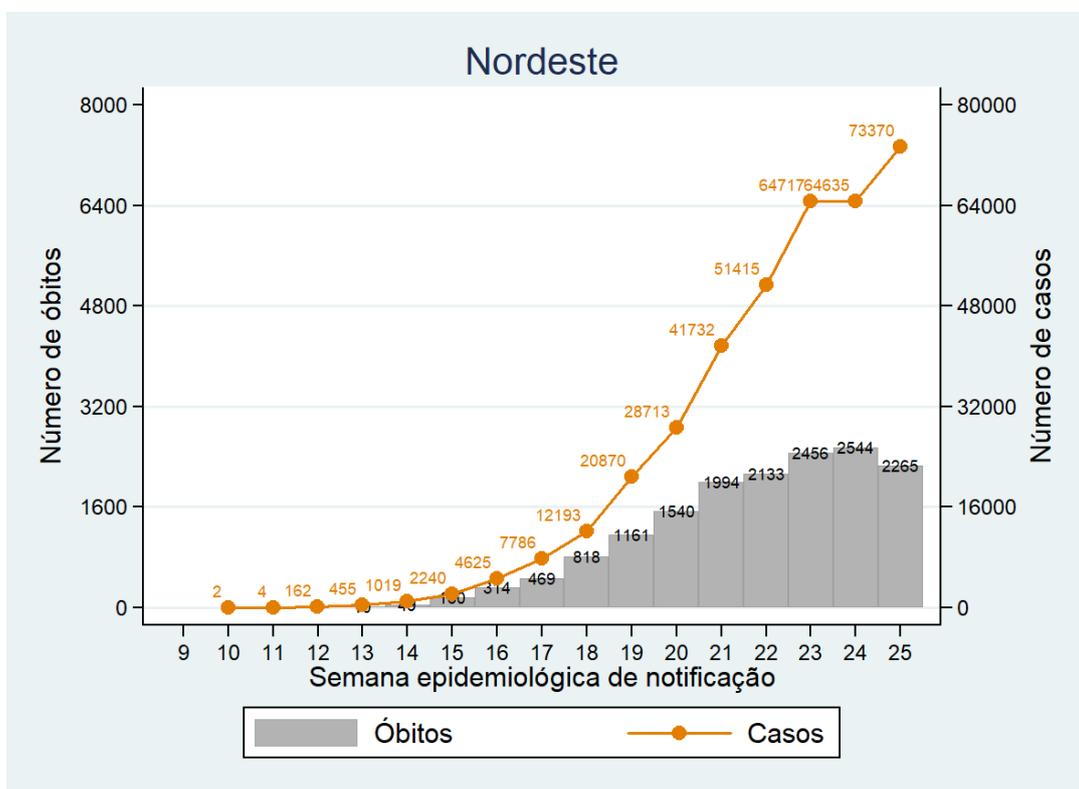


FIGURA 8 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 no Brasil por SE de notificação. Brasil, 2020



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 20/06/2020 às 19h.

FIGURA 9 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Norte por SE de notificação. Brasil, 2020



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 20/06/2020 às 19h.

FIGURA 10 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Nordeste por SE de notificação. Brasil, 2020

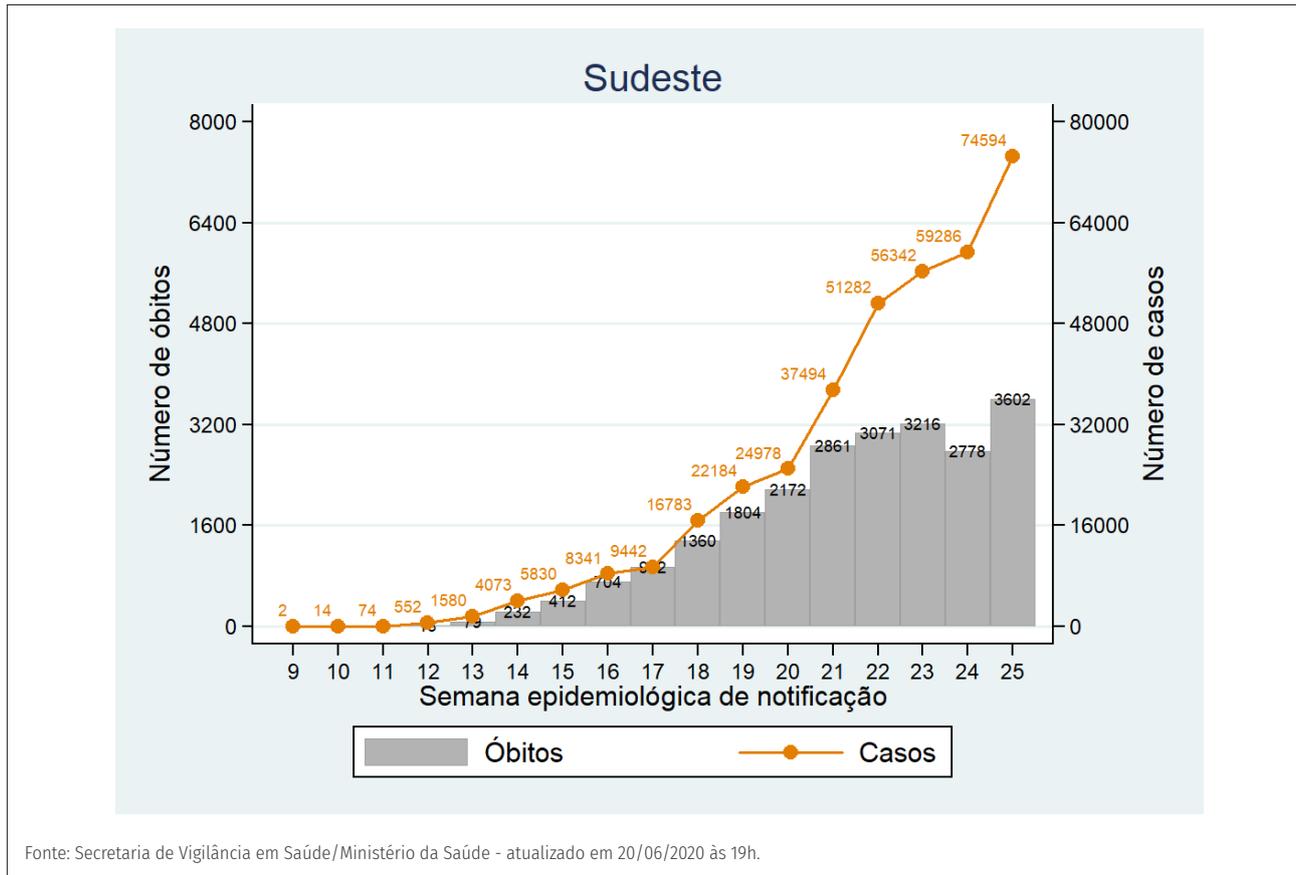


FIGURA 11 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Sudeste por SE de notificação. Brasil, 2020

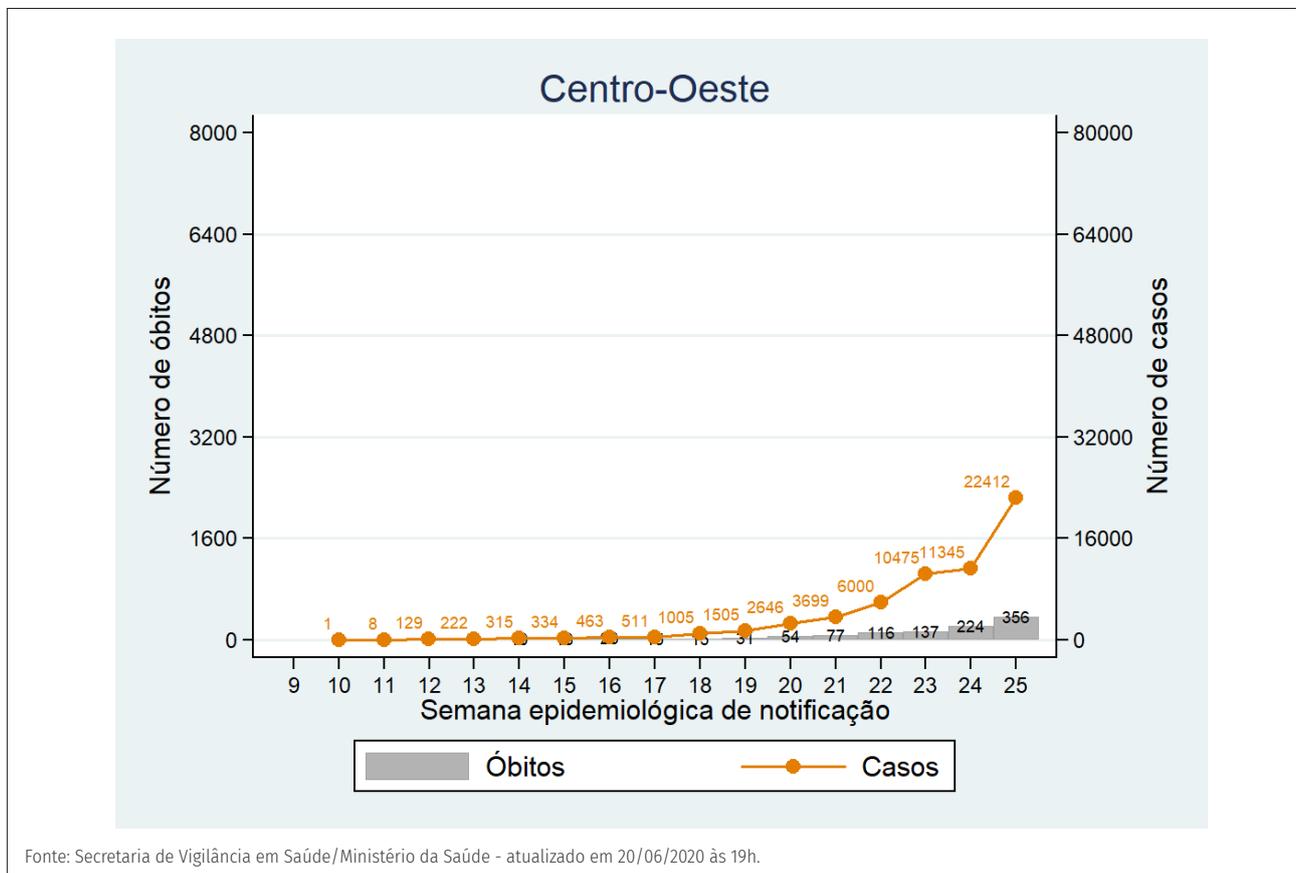


FIGURA 12 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Centro-Oeste por SE de notificação. Brasil, 2020

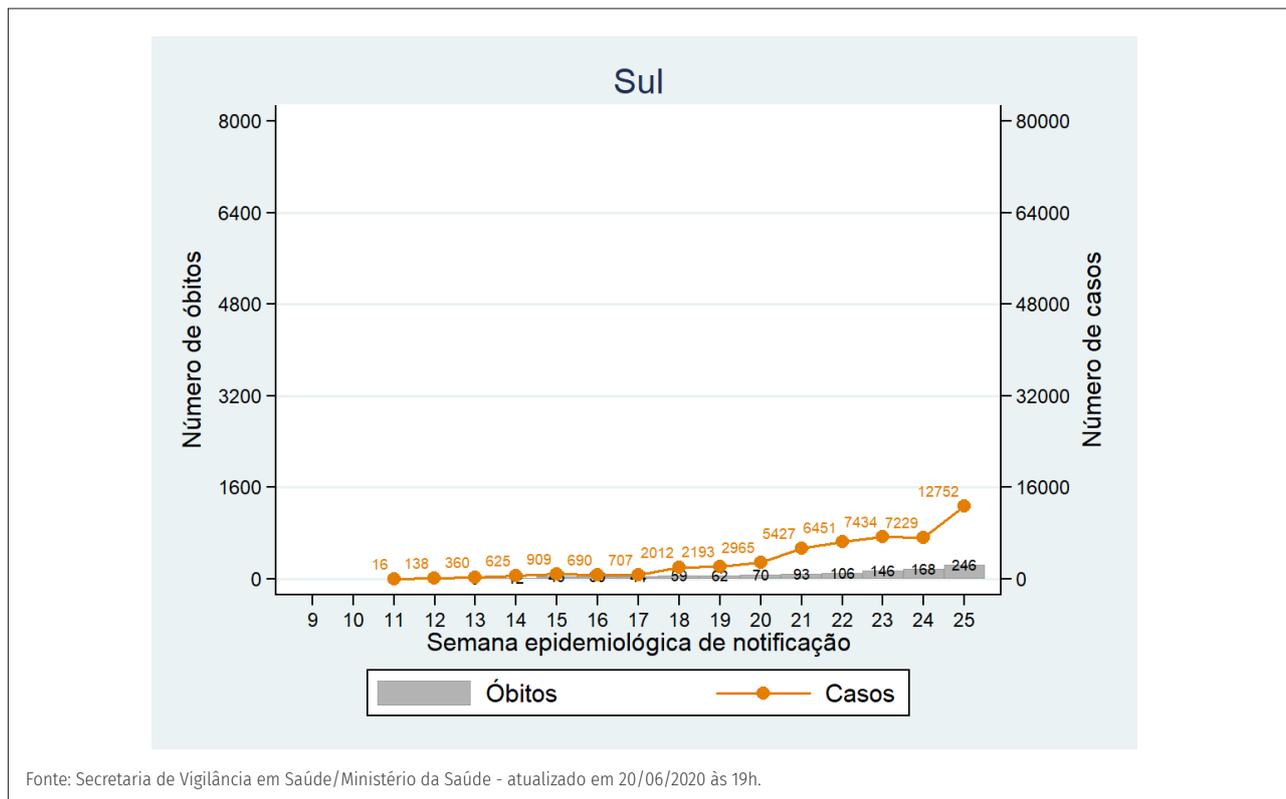


FIGURA 13 Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Sul por SE de notificação. Brasil, 2020

Dentre as 10 Unidades da Federação (UFs) com maior número total de casos novos registrados na semana epidemiológica 25, São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará, apresentaram os maiores números de casos novos, respectivamente. Em relação aos óbitos novos registrados na semana epidemiológica 25, São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará, novamente, apresentaram os maiores números respectivamente. Ainda falando de óbitos, com exceção de São Paulo e Rio de Janeiro, verifica-se que, dentre os estados destacados, a maioria apresenta tendência de redução ou estabilização, tendência que deverá ser observada ao longo das próximas semanas (Figura 14A e 14B).

Nos estados da região Norte, o estado do Pará apresentou o maior número de casos novos na semana, seguido pelo estado do Amazonas. Com exceção do estado do Amapá, todos os outros estados dessa região apresentaram uma redução no número de casos novos registrados em relação à semana epidemiológica 24 (Figura 15A). Em relação aos óbitos novos na semana, novamente, o estado do Pará obteve os maiores números incidentes em sete dias, porém, quando comparamos com as semanas anteriores houve uma redução expressiva nos óbitos novos por três semanas consecutivas. O estado do Amazonas, que foi o segundo estado da região Norte em número de óbitos novos, apresenta uma queda em seus números desde a semana epidemiológica 19. Acre, Amapá e Roraima tiveram uma

redução discreta no número de óbitos novos registrados na semana (Figura 15B).

Na região Nordeste, o estado do Ceará apresentou o maior número de casos novos na semana, seguido do Maranhão, Bahia e Paraíba, respectivamente. Maranhão teve uma redução no número de casos novos quando comparados a semana epidemiológica anterior (Figura 16A). Em relação aos óbitos novos na semana, o estado do Ceará, seguido de Pernambuco apresentou os maiores valores na semana epidemiológica 25. Maranhão, Paraíba, Ceará e Pernambuco apresentaram uma redução de seus óbitos novos quantos em comparação à semana epidemiológica anterior, sendo que Pernambuco, apresentou uma redução nos números por quatro semanas consecutivas (Figura 16B).

Nos estados da região Sudeste, São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram o primeiro e o segundo maior número de casos e óbitos novos na semana epidemiológica 25, respectivamente (Figura 17A e 17B). Nenhum estado da região Sudeste apresenta redução no número de casos e/ou óbitos novos em relação à semana anterior.

Dentre os estados da região Sul, o Rio Grande do Sul apresentou os maiores números de casos novos na semana epidemiológica 25, seguido do estado do Paraná (Figura 18A). Em relação aos óbitos, Paraná apresenta os maiores números incidentes, (Figura 18B). Nenhum

estado da região Sul apresentou redução no número de casos e/ou óbitos novos em relação à semana anterior.

Na região Centro-Oeste, Distrito Federal e Goiás apresentaram o primeiro e o segundo maior número de casos e novos na semana epidemiológica 25,

respectivamente (Figura 19A). Em relação aos óbitos, Mato Grosso apresentou o maior número incidente na semana, seguido do Distrito Federal (Figura 19B). Nenhum estado da região Centro-Oeste apresentou redução no número de casos e/ou óbitos novos em relação à semana anterior.

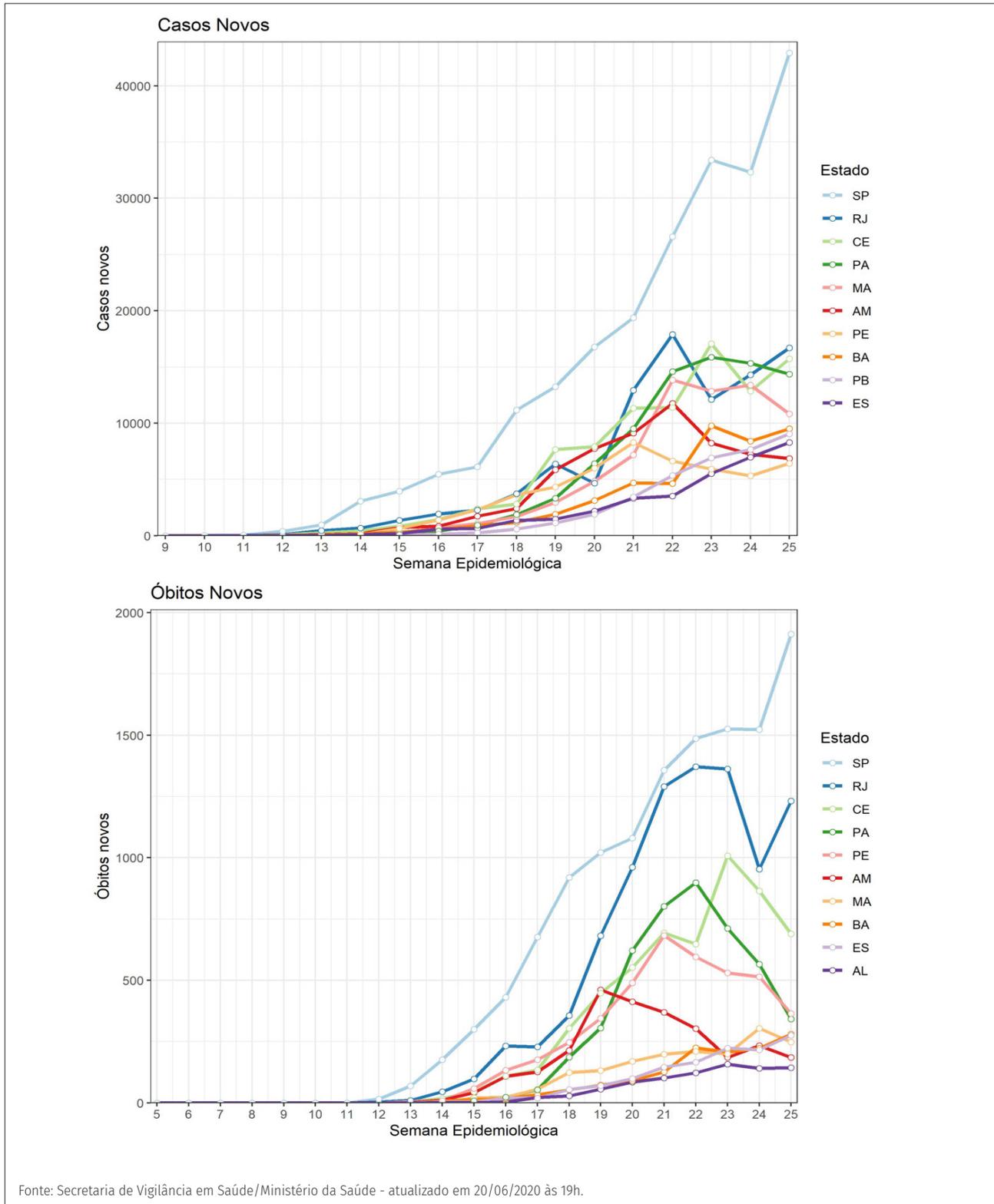
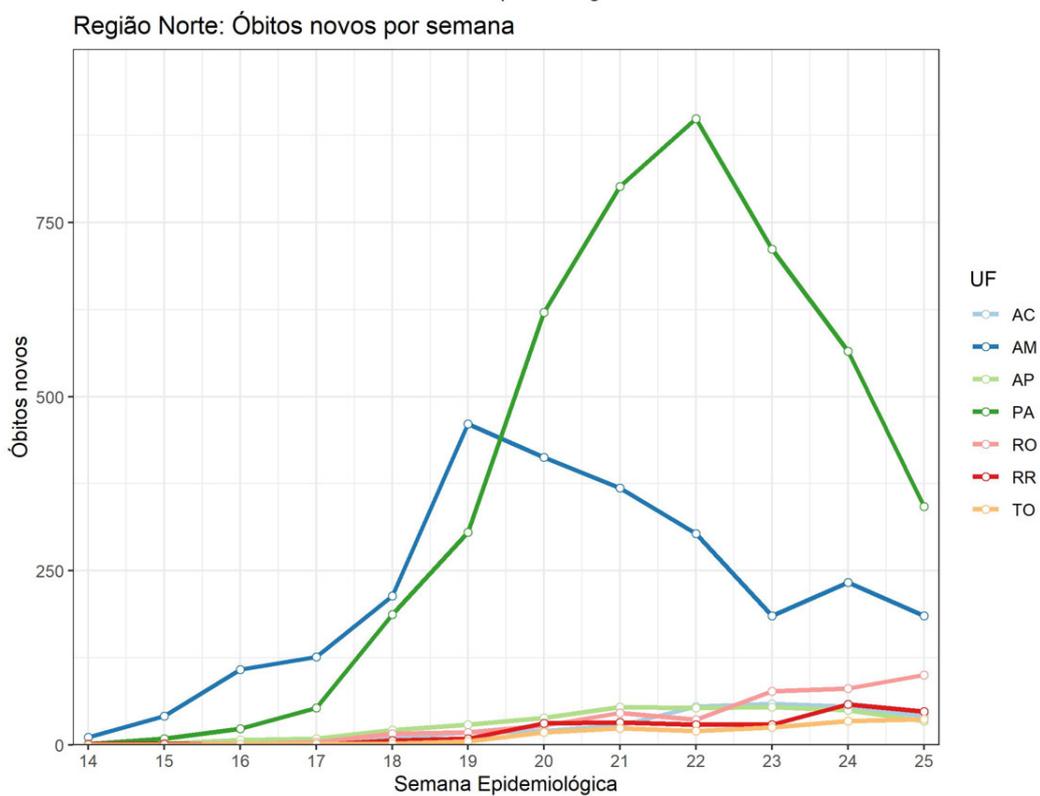
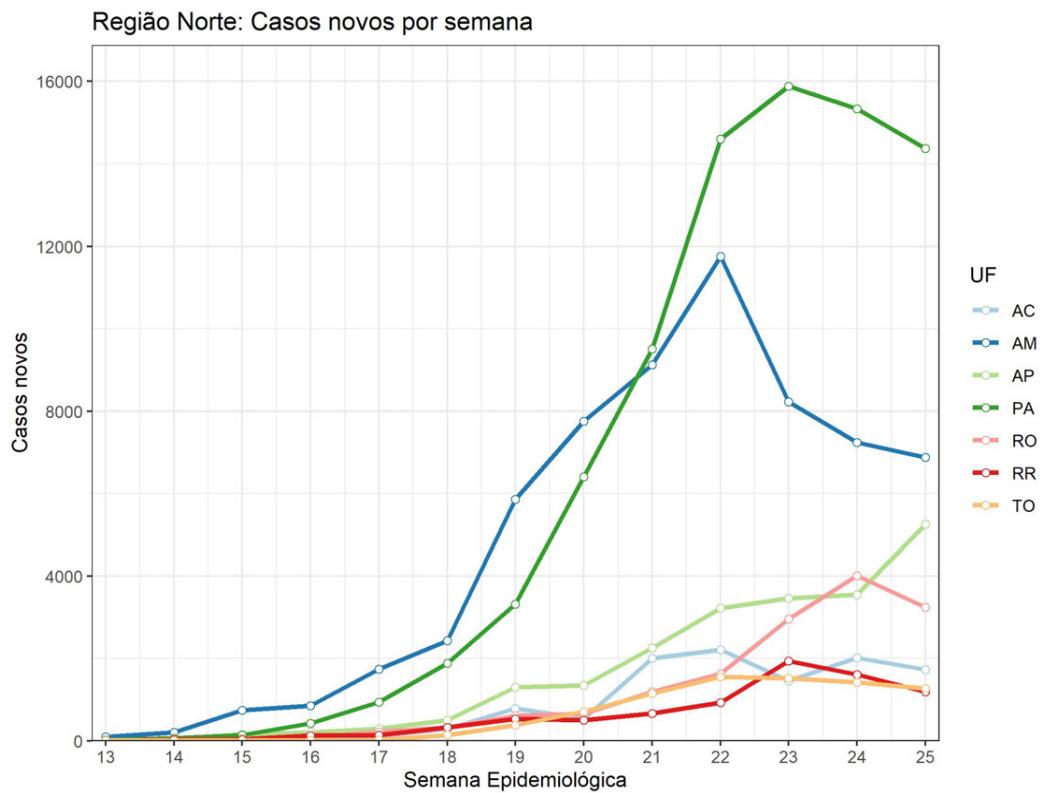


FIGURA 14 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os 10 estados com o maior número de casos registrados. Brasil, 2020



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 13/06/2020 às 19h.

FIGURA 15 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Norte. Brasil, 2020

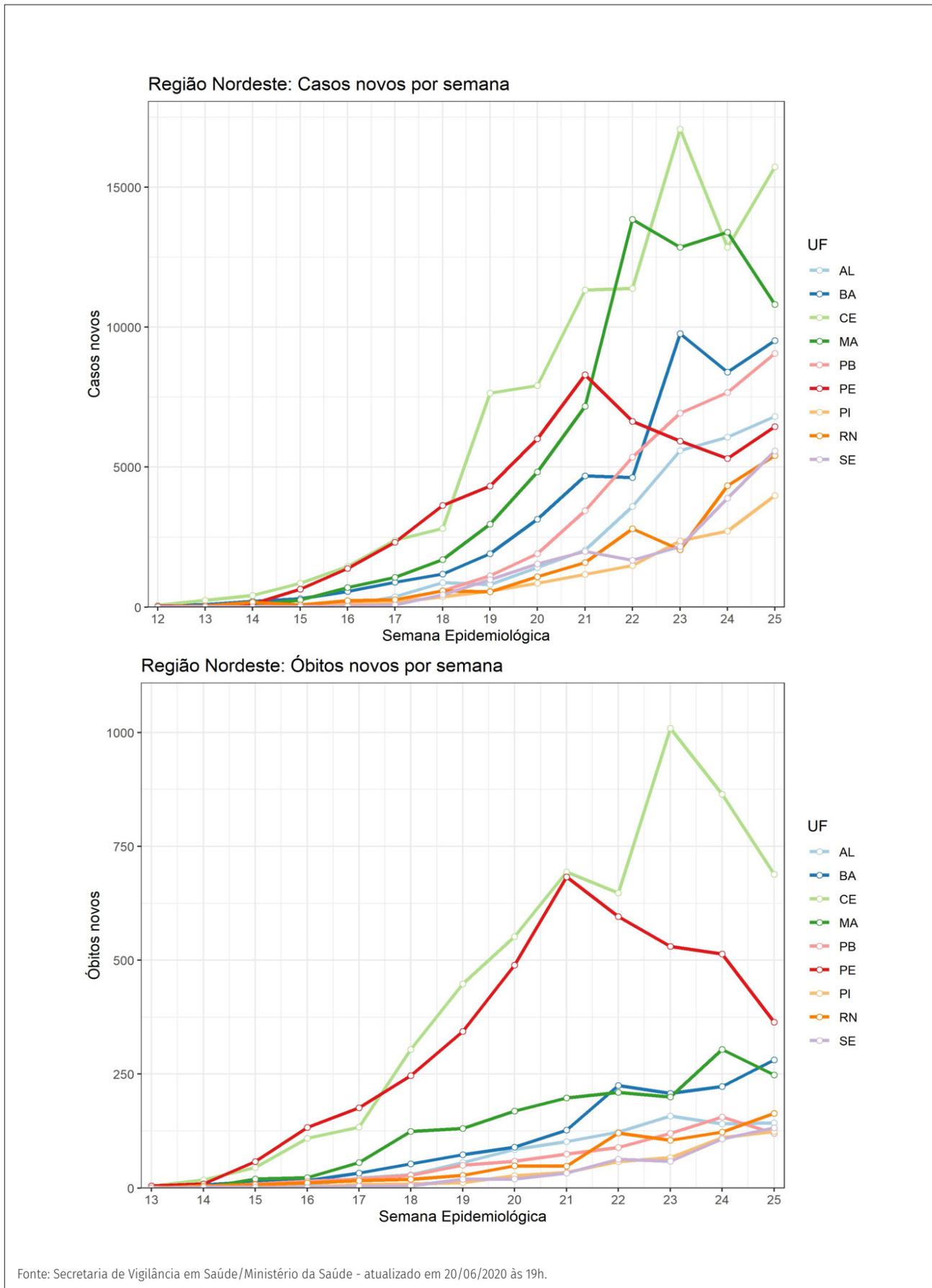


FIGURA 16 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Nordeste. Brasil, 2020

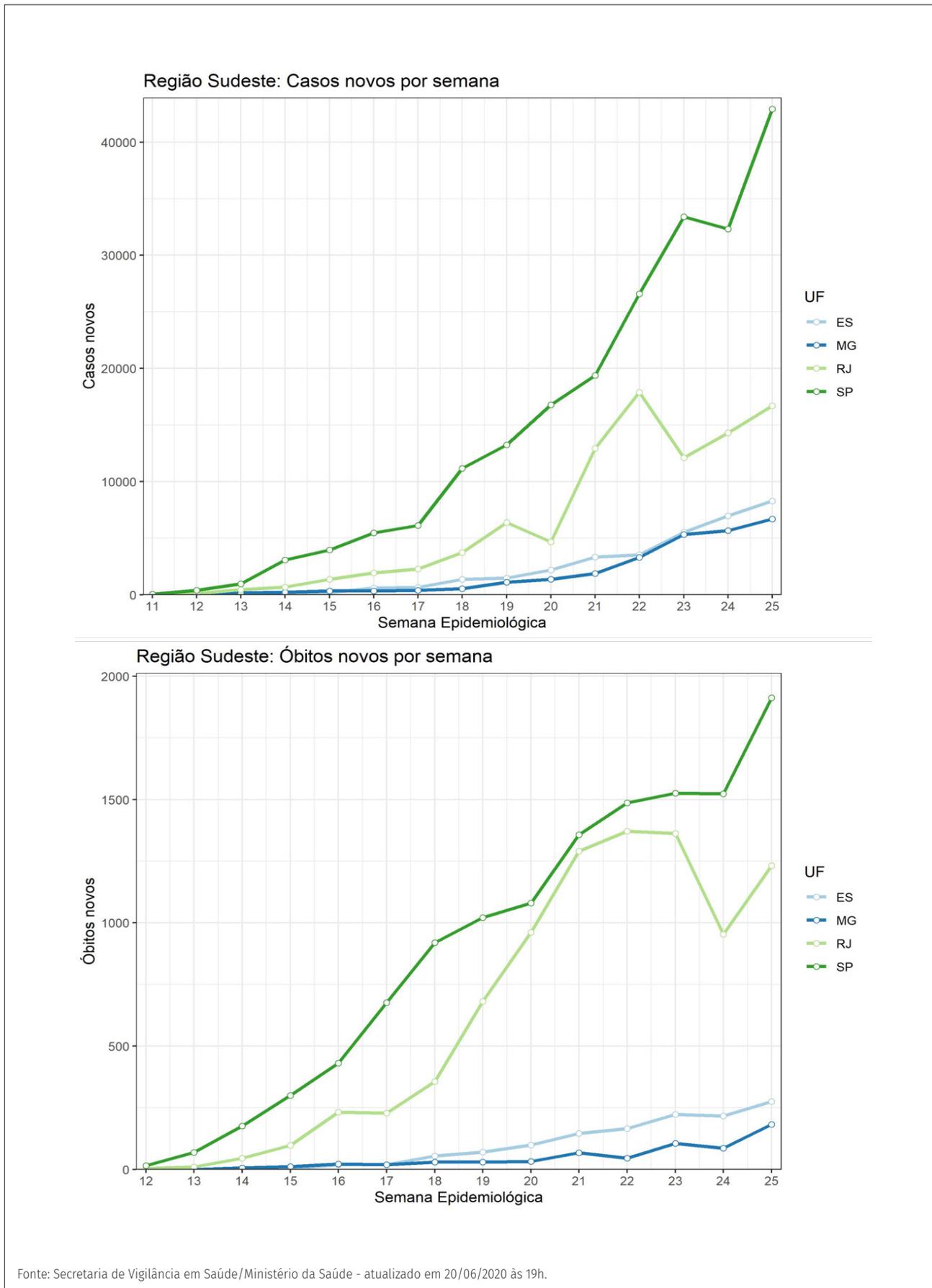
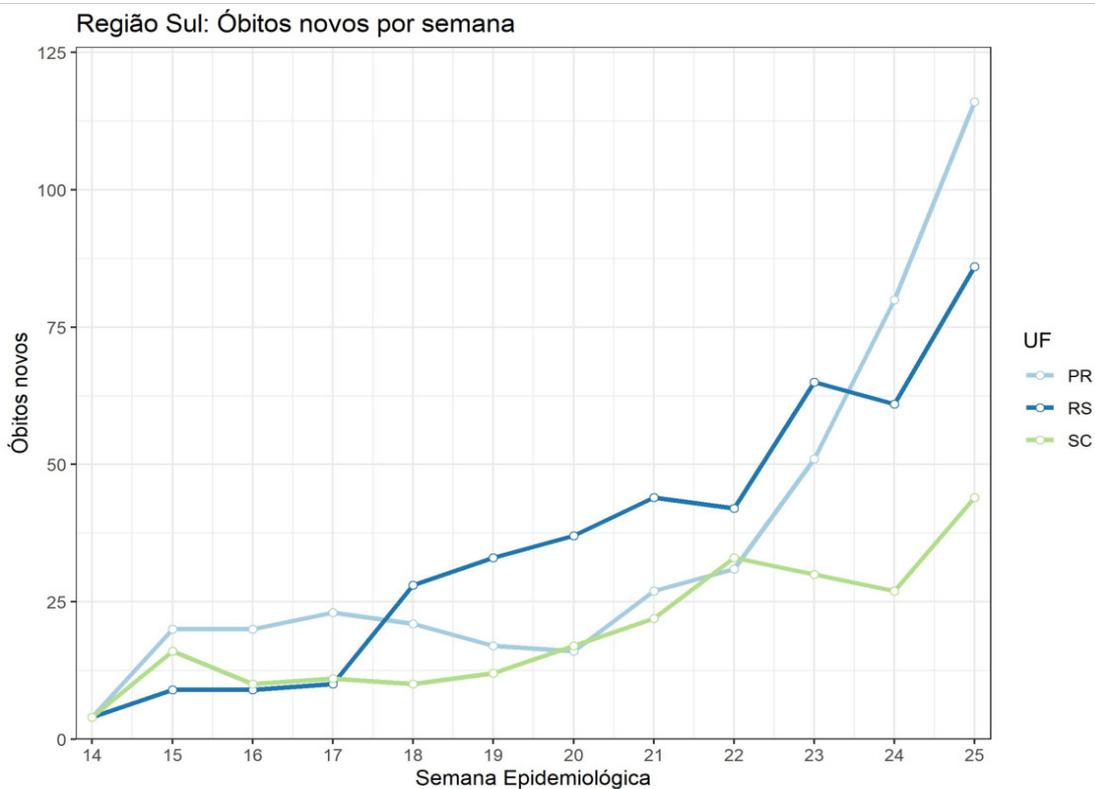
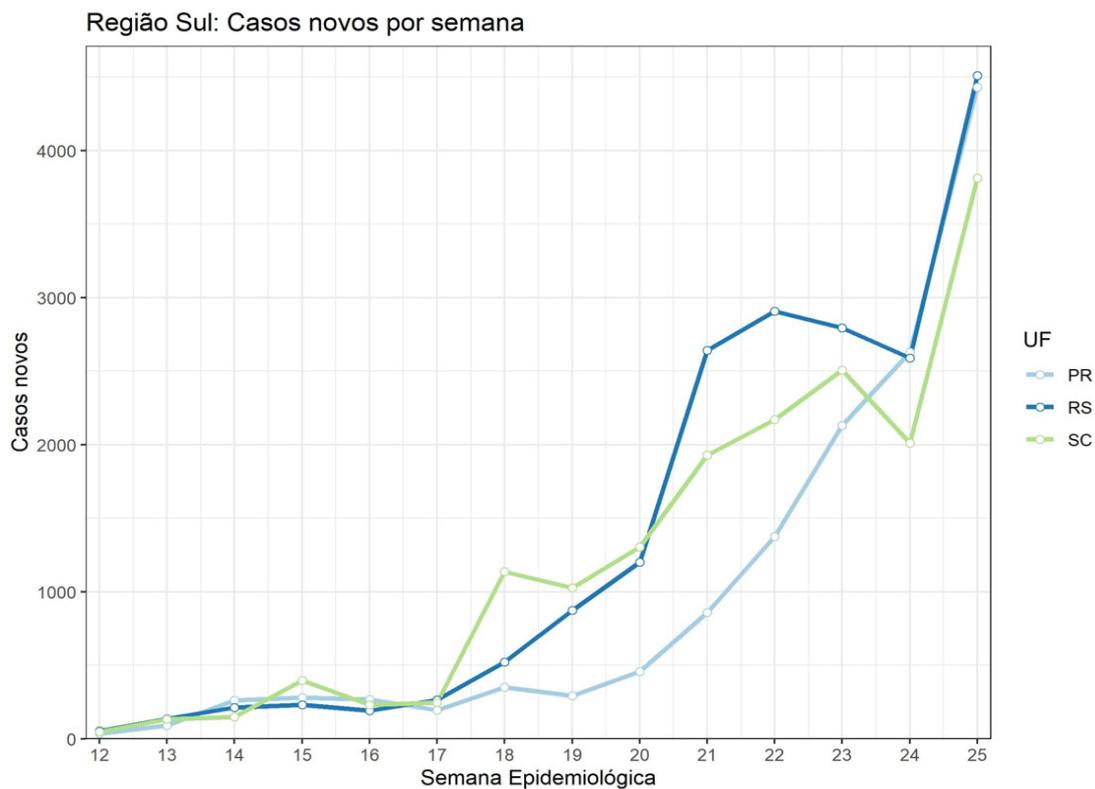
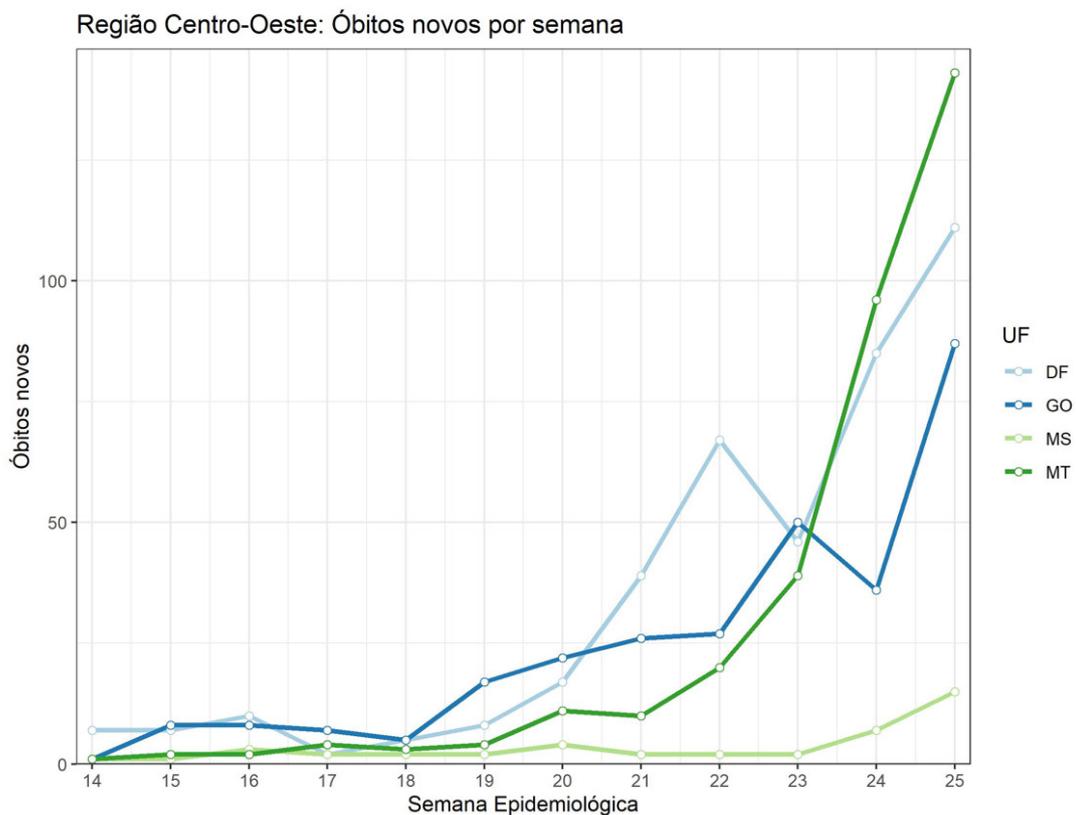
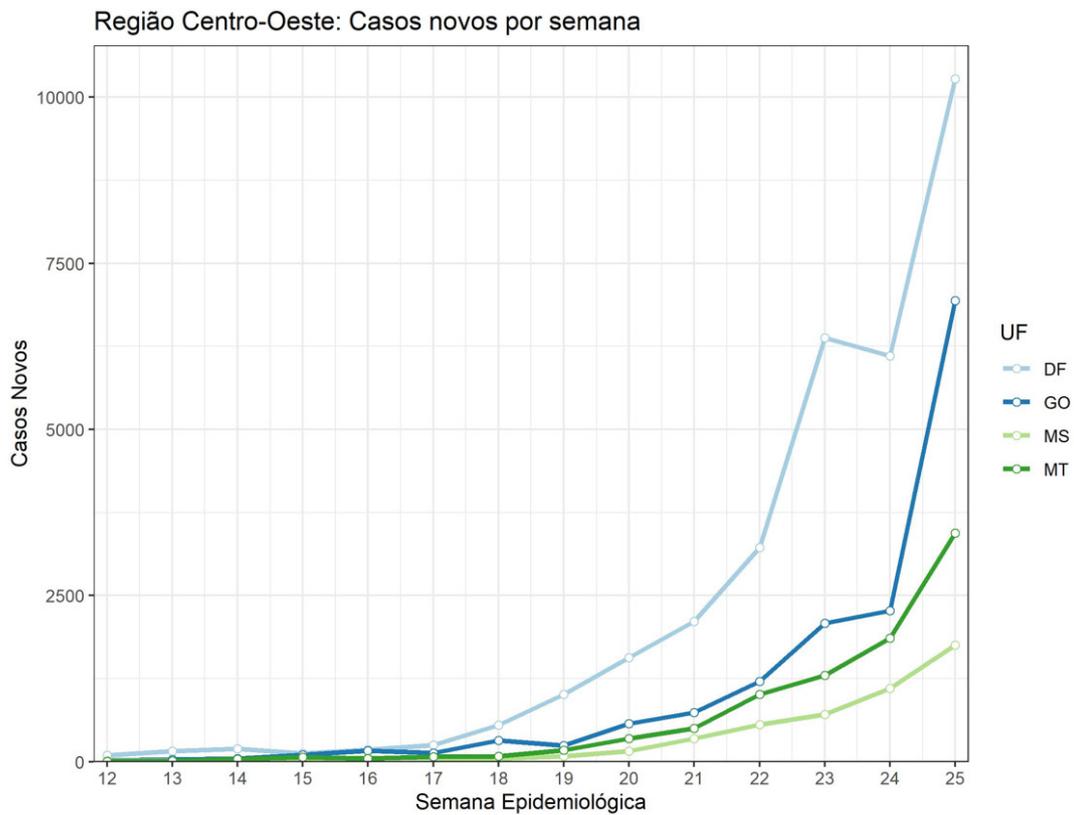


FIGURA 17 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Sudeste. Brasil, 2020



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 20/06/2020 às 19h.

FIGURA 18 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região SUL, Brasil, 2020



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 20/06/2020 às 19h.

FIGURA 19 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Centro-Oeste. Brasil, 2020

A Figura 20 mostra a distribuição espacial dos casos confirmados de COVID-19 por município ao final das SE 24 e 25, respectivamente. Entre ambas as semanas, houve um aumento de 347 municípios que passaram a apresentar pelo menos um caso confirmado da doença. Até o final da SE 25, 4.937 municípios (ou 88,6% dos municípios brasileiros) apresentavam pelo menos um caso, com a maior parte dos municípios (3.280 ou 66,4% daqueles com casos) apresentando entre 2 e 100 casos, enquanto 156 municípios (3,2%) apresentaram mais de 1.000 casos confirmados (até o final da SE 24, este número era de 128 municípios). Todas as UFs apresentaram pelo menos um município com mais de 1.000 casos confirmados ao final da SE 25.

Por sua vez, a Figura 21 mostra a distribuição dos óbitos por COVID-19 ao final das SE 24 e 25. Entre as semanas, foi registrado um incremento de 209 municípios com pelo menos um óbito confirmado por COVID-19. Ao final da SE 25, houve um total de 2.374 municípios com óbitos confirmados pela doença, o que representa 42,6% do total de cidades brasileiras. Deste total, 860 (ou 36,2% dos 2.374)

municípios apresentaram apenas um óbito confirmado para COVID-19, enquanto 124 (5,2%) apresentaram mais que 50. Finalmente, 26 UFs apresentaram pelo menos um município com mais de 50 óbitos confirmados, e apenas o estado Mato Grosso do Sul não registrou até o momento 50 óbitos ou mais concentrados em algum de seus municípios.

Ao longo do tempo houve uma disseminação dos casos de COVID-19 das capitais para o interior. Na semana epidemiológica 16, 65% dos casos acumulados concentravam-se nas capitais e 35% nas demais cidades do país. A partir da semana epidemiológica 21 a maioria dos casos registrados já encontravam-se fora das capitais brasileiras. Ao final da semana epidemiológica 25, 61% dos casos registrados da doença no país eram oriundos de municípios do interior (Figura 22A e Anexo 6). Em relação aos óbitos, também houve um aumento na proporção de registros fora das capitais, chegando a um percentual de 49% ao final da semana epidemiológica 25 (Figura 22B e Anexo 7).

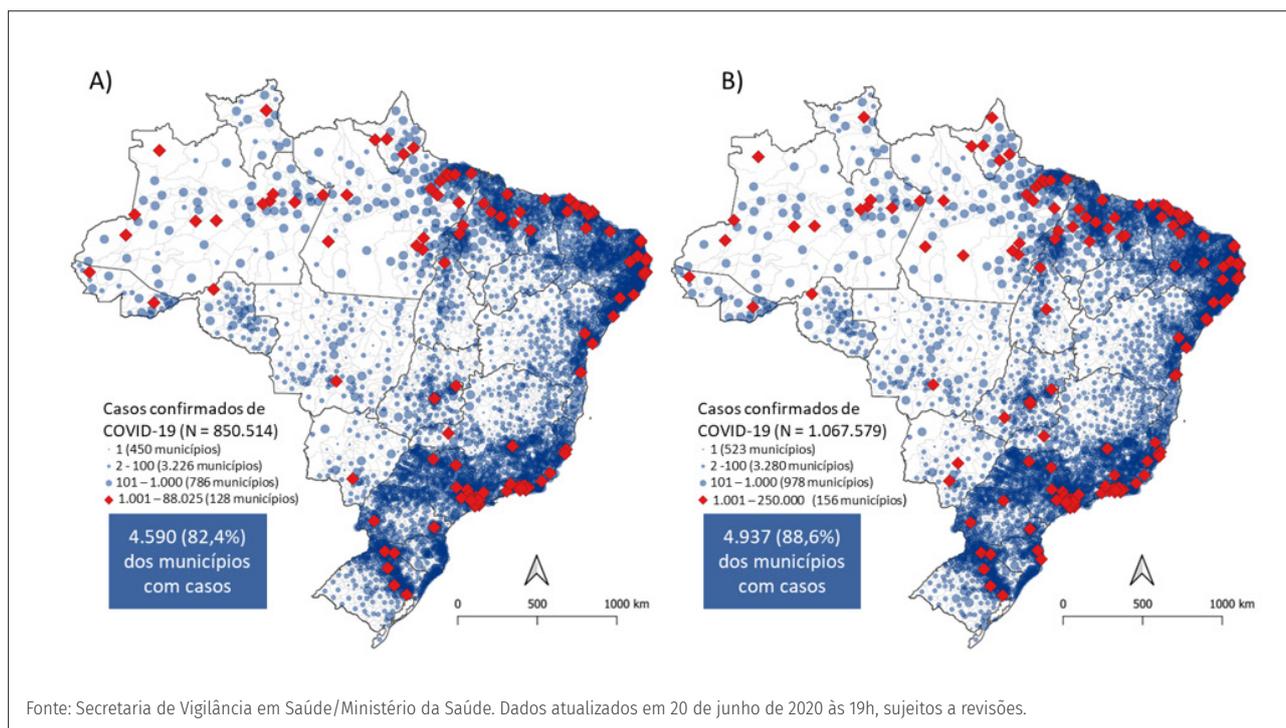


FIGURA 20 Distribuição espacial dos casos de COVID-19 por município ao final das semanas epidemiológicas 24 (A) e 25 (B). Brasil, 2020

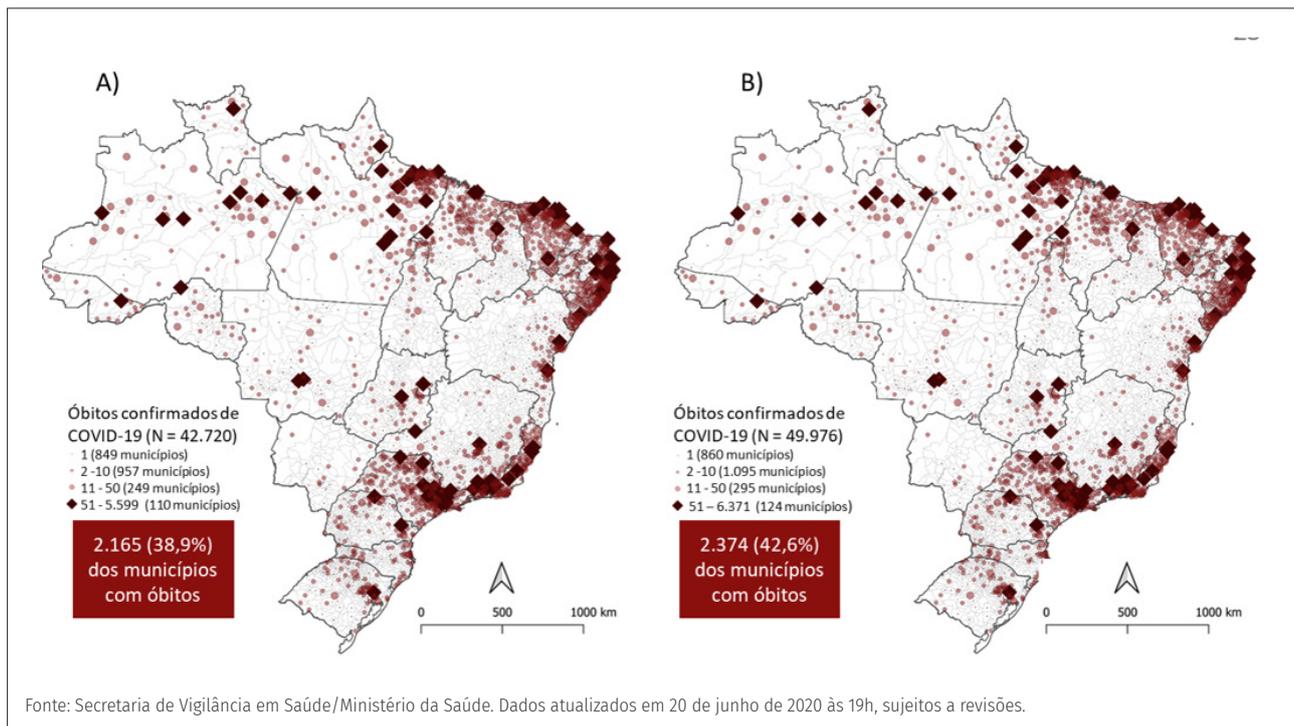


FIGURA 21 Distribuição espacial dos óbitos por COVID-19 por município ao final das semanas epidemiológicas 24 (A) e 25 (B). Brasil, 2020

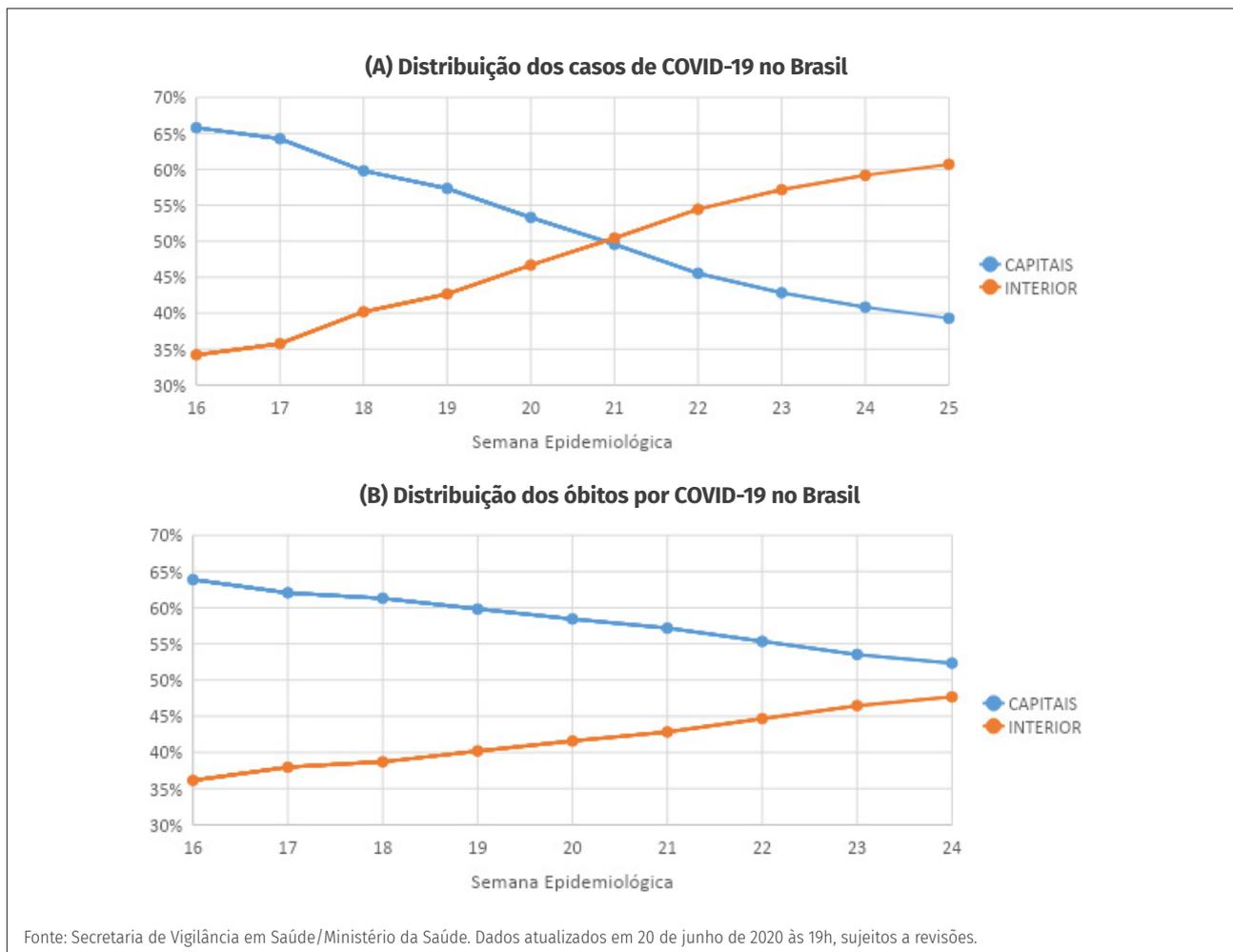


FIGURA 22 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) por COVID-19 dentro e fora das capitais brasileiras, durante a semana epidemiológica 16 até a 25. Brasil, 2020

A Tabela 2 mostra o número de municípios que não possuem casos confirmados de COVID-19, de acordo com o porte populacional. Até o final da SE 25, todos os municípios com porte populacional acima de 50 mil habitantes apresentavam pelo menos um caso confirmado

de COVID-19. Entre os municípios com 25 mil a 49 mil habitantes, apenas 5 não apresentavam casos confirmados de COVID-19, sendo eles Ipixuna (AM); Iraquara e Santana (BA); Itamarandiba (MG); e Três Coroas (RS).

TABELA 2 Número de municípios sem casos confirmados por COVID-19, de acordo com porte populacional, até o final da SE 25. Brasil, 2020

Porte populacional (habitantes)	Número de municípios	Total de habitantes	Municípios		Incidência de caso de Covid-19 por milhão de hab.
			Sem casos de COVID-19	Número de casos de COVID-19	
Até 25 mil	4.143	39.678.446	740	117.931	2.972,2
25 mil a 49 mil	754	25.815.341	5	106.962	4.143,4
50 mil a 99 mil	349	23.948.888	0	110.460	4.612,3
100 mil a 499 mil	276	54.191.880	0	253.824	4.683,8
500 mil a 999 mil	31	20.429.467	0	117.084	5.731,1
> 1 milhão	17	46.083.103	0	357.195	7.751,1
Sem Informação	--	--	--	4.393	--
Brasil	5.570	210.147.125	745	1.067.579	5.080,1

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 13 de junho de 2020 às 19h, sujeitos a revisões.

Abaixo, apresentadas as distribuições espaciais de novos registros de casos e óbitos por semana epidemiológica, segundo método de Kernel, de acordo com as macrorregiões geográficas que compõem o país.

Na região Norte, quando se compara as manchas geradas pelos novos casos na SE 24 com os da SE 25, é possível identificar uma redução na concentração de casos em algumas capitais (Rio Branco, Manaus e Belém), o aumento em outras (Porto Velho/RO, Boa Vista/RR e Macapá/AP) e um processo de interiorização com destaque para Marabá/PA e Itaituba/PA. (Figura 23A). Importante também destacar que Macapá (AP) passa a representar na SE vigente, um ponto preocupante de atenção, com 1.088 novos casos. Até então a cidade não havia apresentado tão representativo número.

Quanto aos novos registros de óbitos, comparando-se as SE 24 com a SE 25, observa-se uma maior concentração de óbitos nas capitais (Manaus/AM, Porto Velho/RO, Belém/PA), uma redução do espalhamento no interior principalmente nos estados do Acre, Rondônia e Amazonas, um discreto aumento em Boa Vista/RR, Juruti/PA, Santarém/PA e Araguaína/TO (Figura 23B).

No que diz respeito às manchas de calor que representam uma densidade de ocorrências novos casos e óbitos no Nordeste brasileiro, visualiza-se uma espacialidade na SE 25 que coincide sobremaneira com os territórios lito-

râneos, demonstrando o que poderia ser nomeado como faixa espacial de maior ocorrência de casos de COVID-19, que vai do Ceará até o Sergipe. Contudo, nota-se um processo de “interiorização” dos casos, especialmente em Sobral/CE e Mossoró/RN, tal como demonstrado quando se compara as manchas da SE 24 e 25 (Figura 24A). Nesse sentido, torna-se também importante pontuar o crescimento de ocorrências no município de Natal, que atinge na SE 25 o topo do ranking de casos no Nordeste com 1.397 novos registros.

Quanto aos óbitos, observa-se uma maior dispersão na SE 25 pelo litoral dos estados da Paraíba até a Região Metropolitana de Salvador (com 30 novos óbitos na semana), bem como nas regiões litorâneas do Maranhão e Piauí (Figura 24B).

Da mesma forma, quando se observa através do método Kernel as manchas de calor formadas pelos novos registros de casos e óbitos no Sudeste brasileiro, os municípios das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro constituem grandes focos de calor. São Paulo apresentou os maiores valores acumulados de casos e óbitos e as manchas alcançaram proporções que demonstram uma preocupação latente com a dissipação dos casos e óbitos por COVID-19 pelo interior do estado, que foi constatado ao comparar as SE 24 com a SE 25. Percebe-se também o aparecimento de uma mancha de calor em Vitória/ES, na SE 25 (Figuras 25A e 25B).

O mapa de calor da Região Sul demonstra pontos quentes consideráveis em praticamente todo o território, no que toca às ocorrências de casos, com diminuição nos municípios das regiões norte e metropolitana de Curitiba/PR, e aumento nos municípios do litoral norte de Santa Catarina (Joinville, Itajaí e Balneário Camboriú), na comparação das SE 24 e 25 (Figura 26A). É válido ressaltar que, embora a Região Sul se encontre numa situação um pouco mais confortável em relação aos números, as manchas demonstram a necessidade de desenvolvimento de trabalhos no sentido do não avanço dos focos de ocorrências para os municípios do entorno, uma vez que elas tem se “espalhado” ao longo do tempo.

Em relação aos óbitos, observa-se uma maior concentração na região metropolitana de Curitiba/PR e Porto Alegre/RS, e na Região de Cascavel/PR (Figura 26B).

Os dados observados na Figura 27A encontram espraio concreto no mapa de calor construído do Centro-

-Oeste, que possui Brasília (DF) enquanto maior número de novos registros de casos. No entanto, comparando-se as SE 24 e 25, observa-se uma dispersão para outras regiões do estado de Goiás, principalmente na região metropolitana de Goiânia e no Município de Rio Verde/GO.

Já em relação aos óbitos, além da diminuição da mancha nas regiões de Brasília e Goiania, seguida de sua dispersão para outros municípios de Goiás, chama atenção a ocorrência de óbitos em Cuiabá/MT, tanto na SE 24 quanto na SE 25 (Figura 27B). Observa-se também uma ocorrência de alguns “hotspots” em vários municípios dos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, intrinsecamente ligados aos fluxos populacionais diários existentes na região, com as manchas apresentando um padrão de espraio que cobre consideráveis porções do território e, no que diz respeito ao número de casos e mortes.

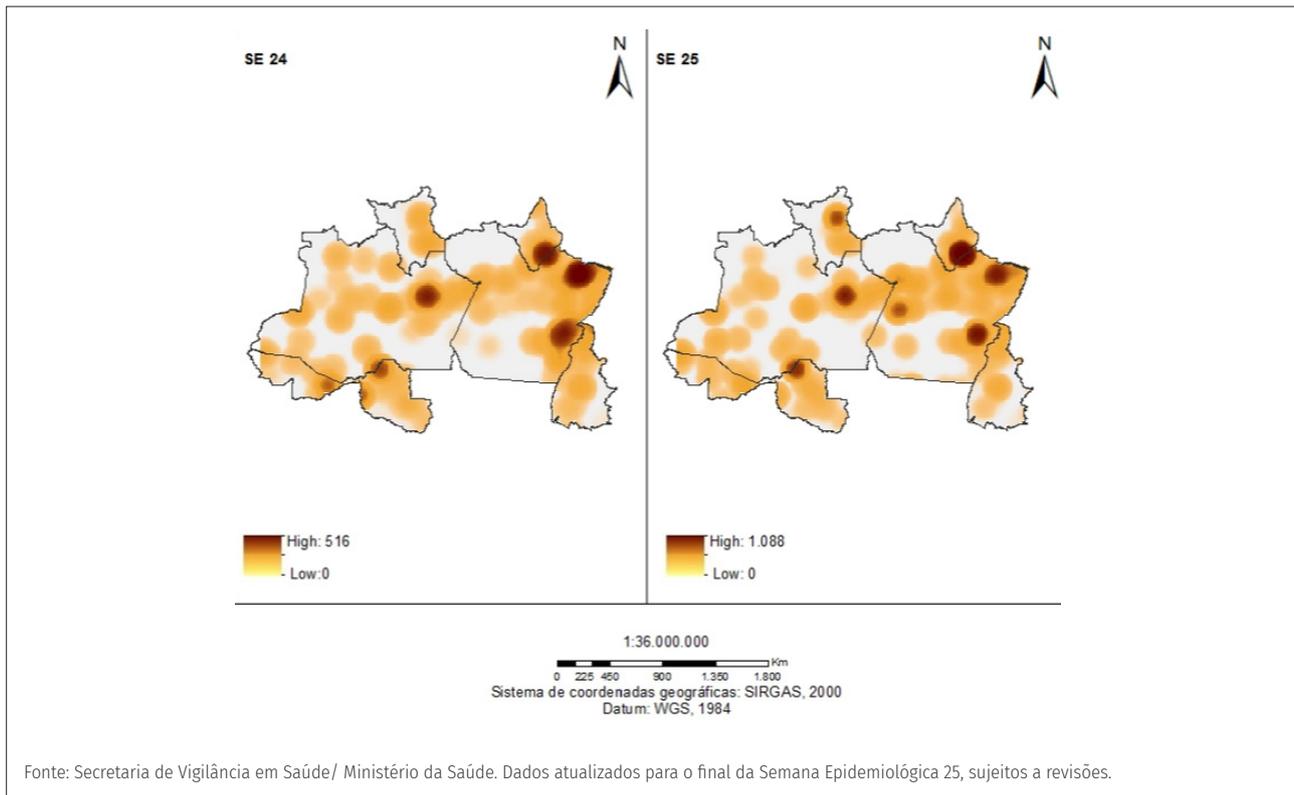


FIGURA 23A Ocorrência de novos registros de casos de COVID-19 na Região Norte do Brasil nas Semanas Epidemiológicas 24 e 25, observando-se a densidade por método Kernel

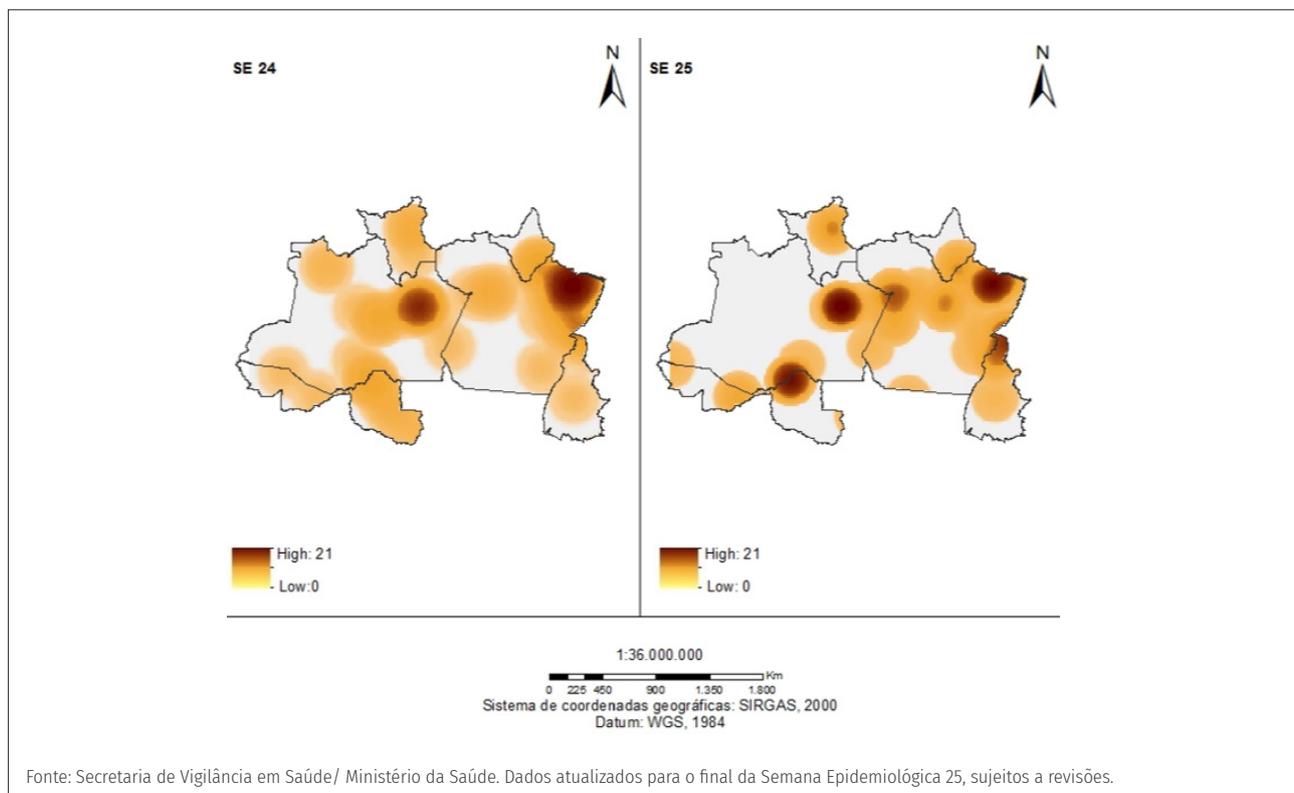


FIGURA 23B Ocorrência de novos registros de óbitos por COVID-19 na Região Norte do Brasil nas Semanas Epidemiológicas 24 e 25, observando-se a densidade por método Kernel

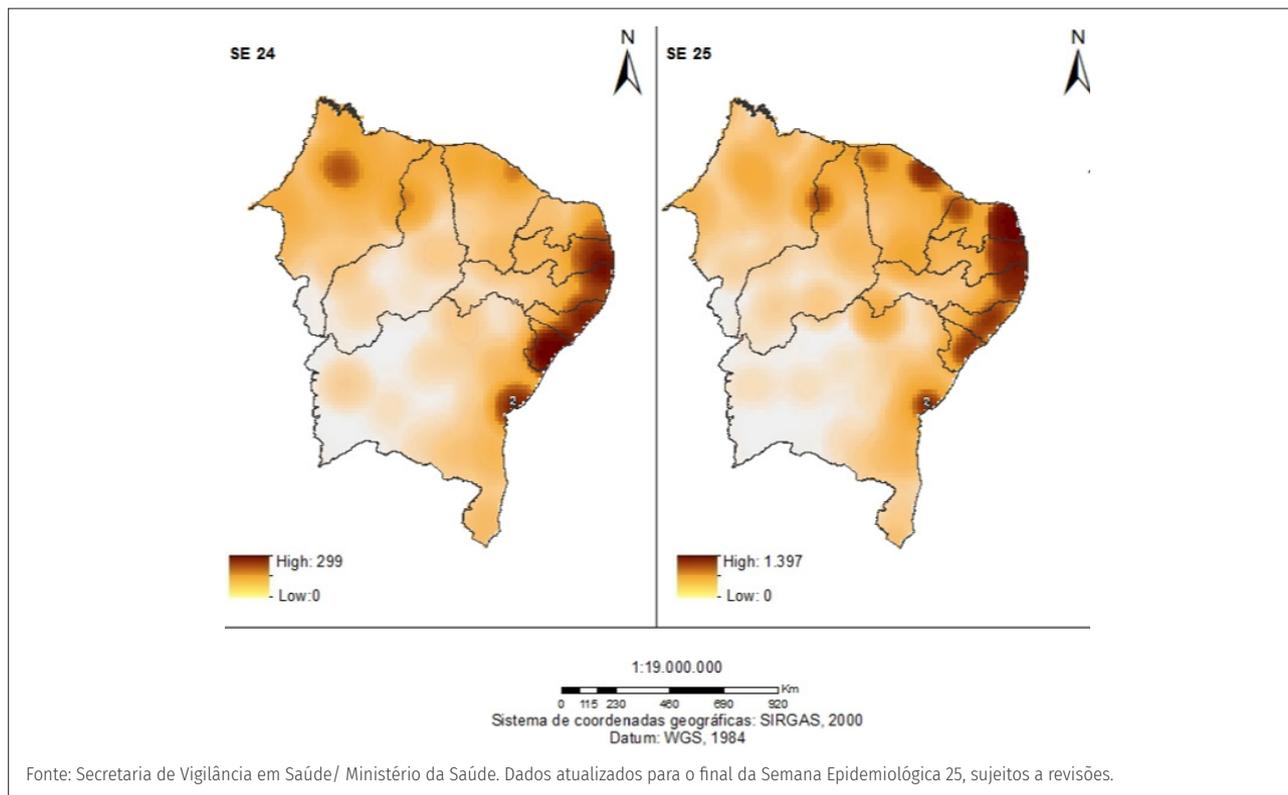


FIGURA 24A Ocorrência de novos registros de casos de COVID-19 na Região Nordeste do Brasil nas Semanas Epidemiológicas 24 e 25, observando-se a densidade por método Kernel

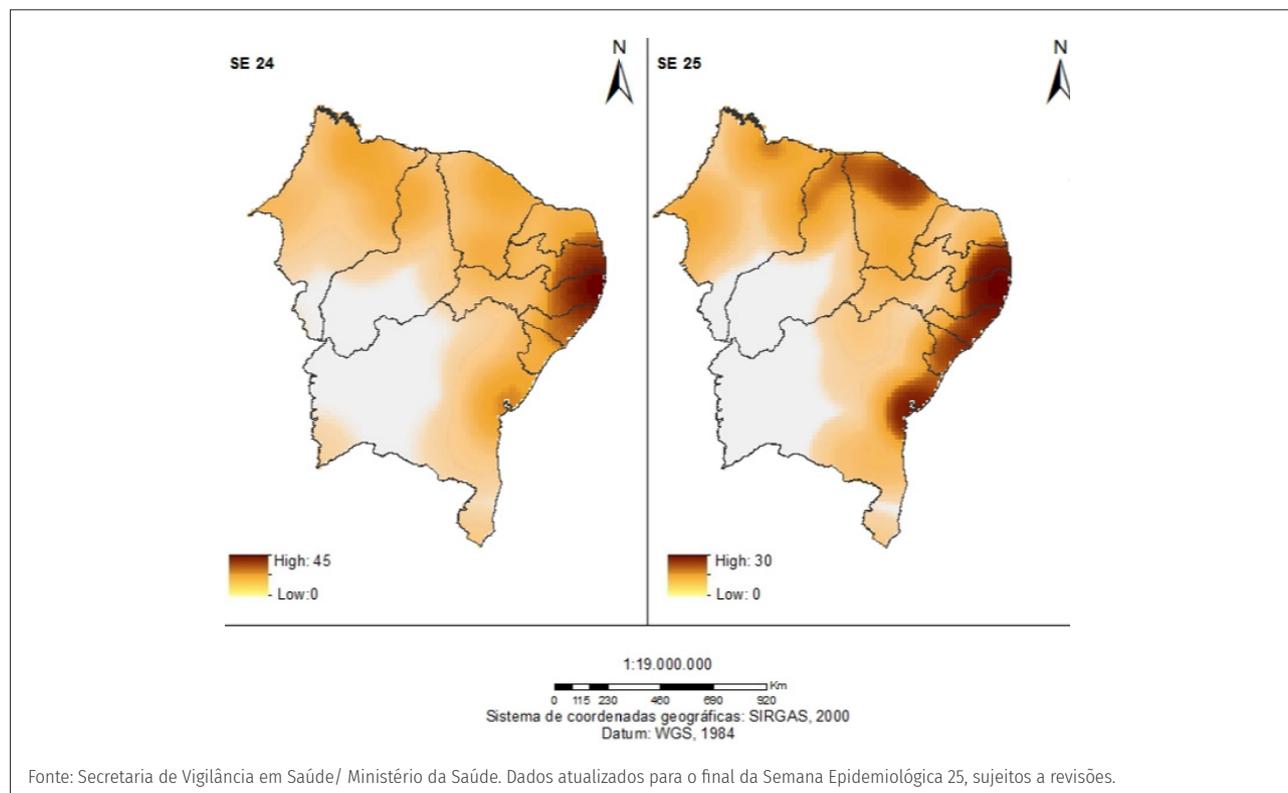


FIGURA 24B Ocorrência de novos registros de óbitos por COVID-19 na Região Nordeste do Brasil nas Semanas Epidemiológicas 24 e 25, observando-se a densidade por método Kernel

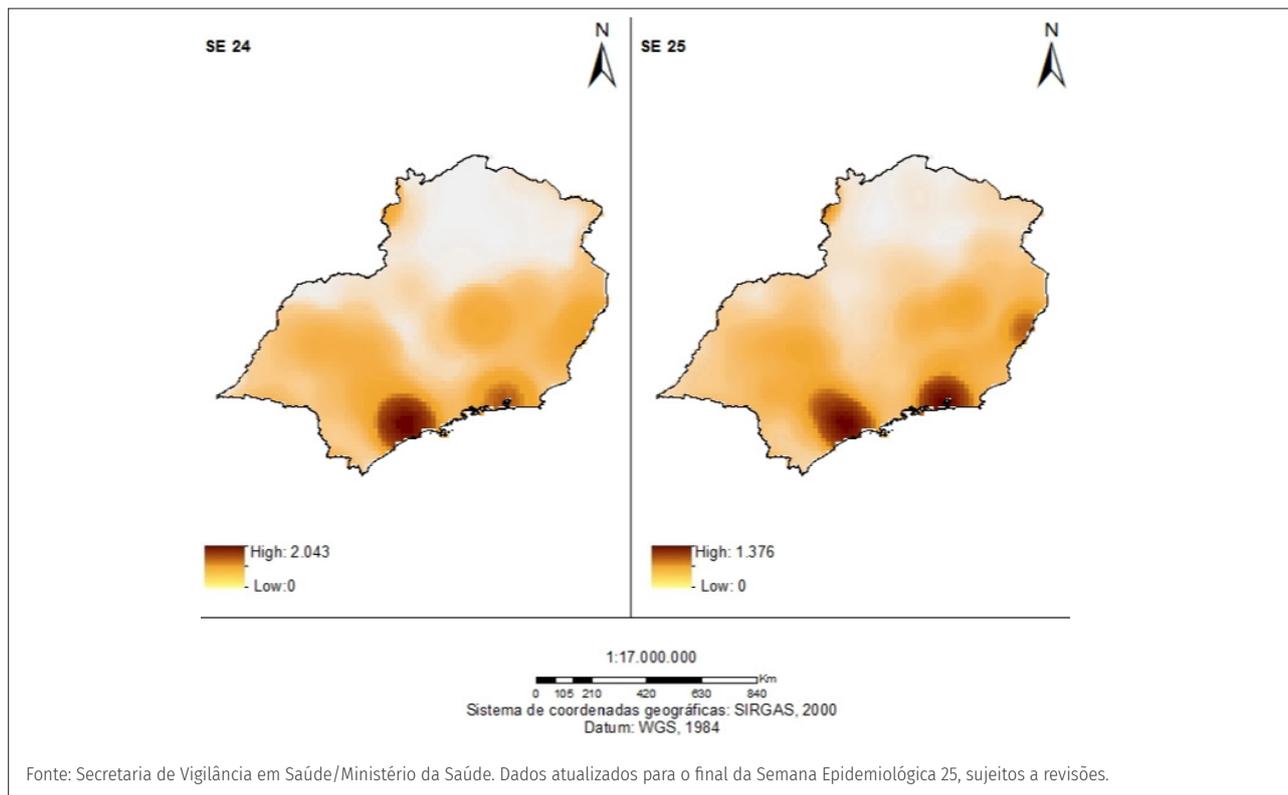


FIGURA 25A Ocorrência de novos registros de casos por COVID-19 na Região Sudeste do Brasil nas Semanas Epidemiológicas 24 e 25, observando-se a densidade por método Kernel

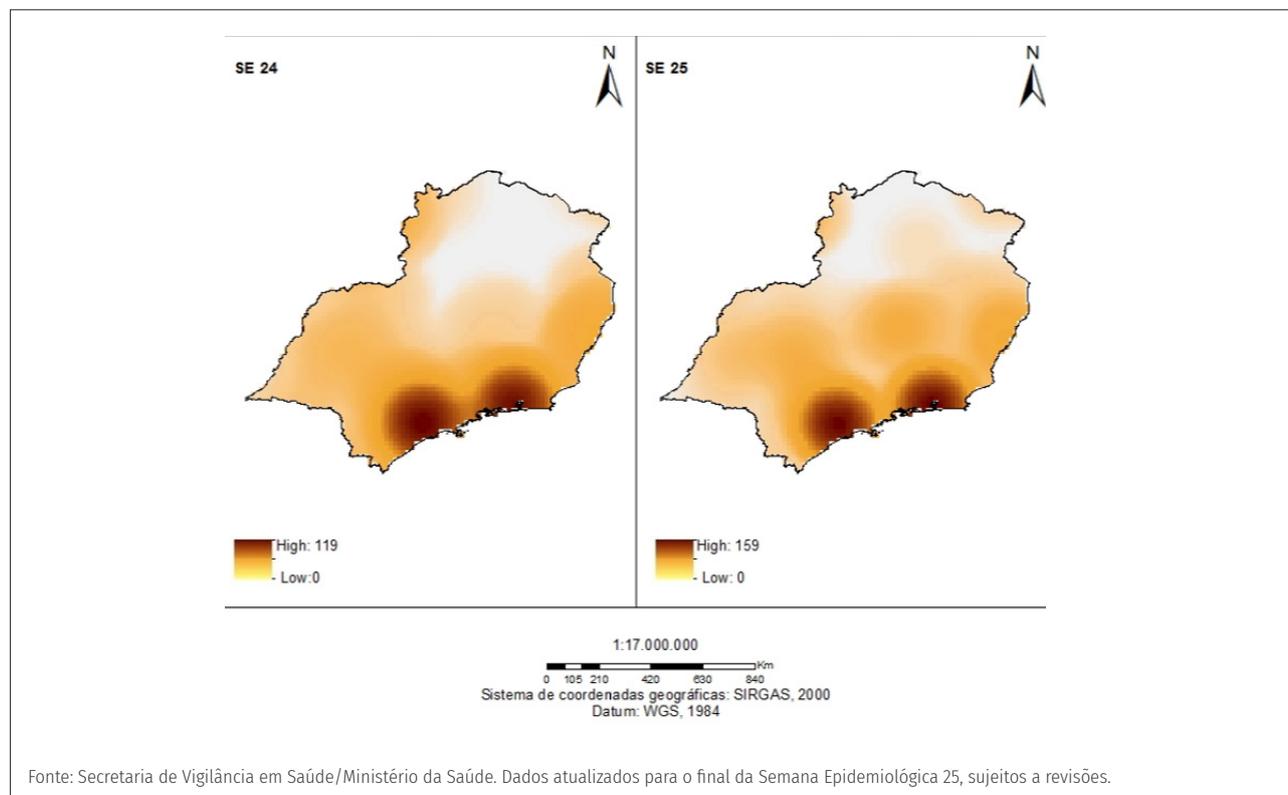


FIGURA 25B Ocorrência de novos registros de óbitos por COVID-19 na Região Sudeste do Brasil nas Semanas Epidemiológicas 24 e 25, observando-se a densidade por método Kernel

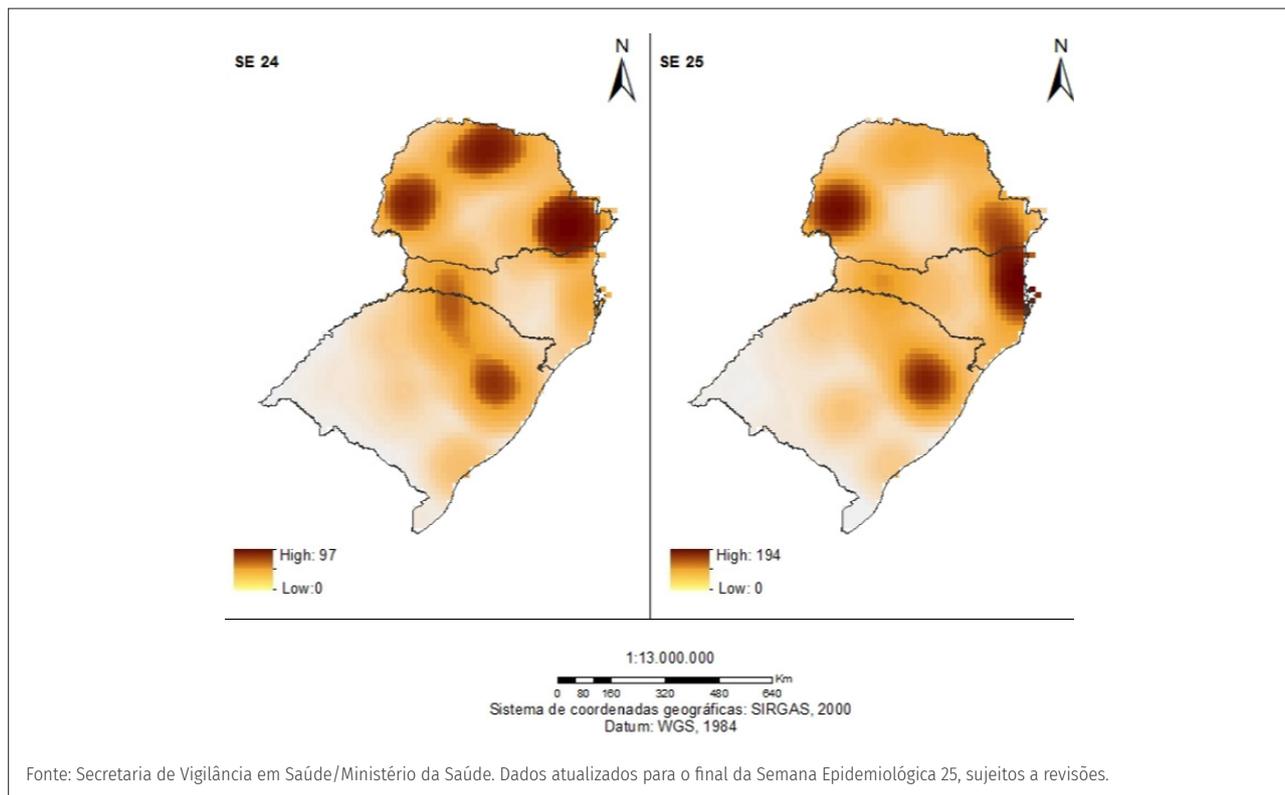


FIGURA 26A Ocorrência de novos registros de casos por COVID-19 na Região Sul do Brasil nas Semanas Epidemiológicas 24 e 25, observando-se a densidade por método Kernel

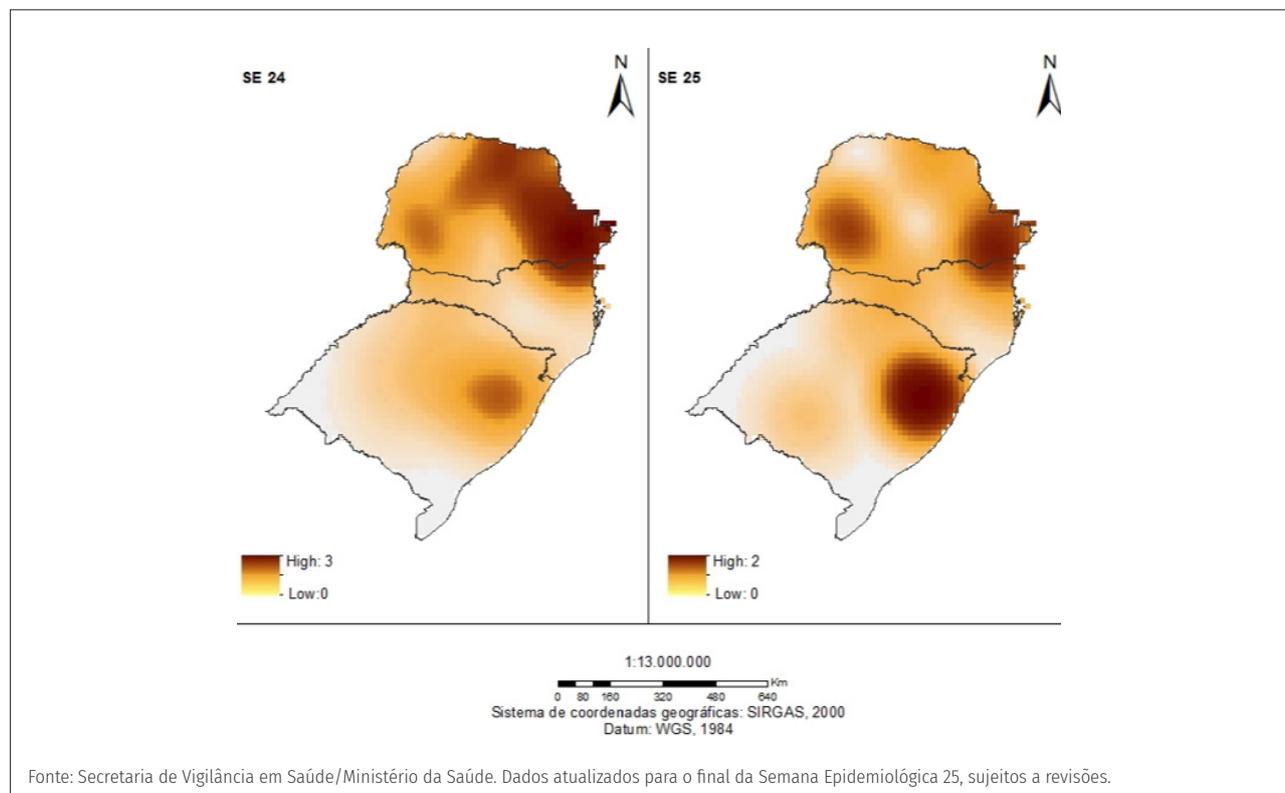


FIGURA 26B Ocorrência de novos registros de óbitos por COVID-19 na Região Sul do Brasil nas Semanas Epidemiológicas 24 e 25, observando-se a densidade por método Kernel

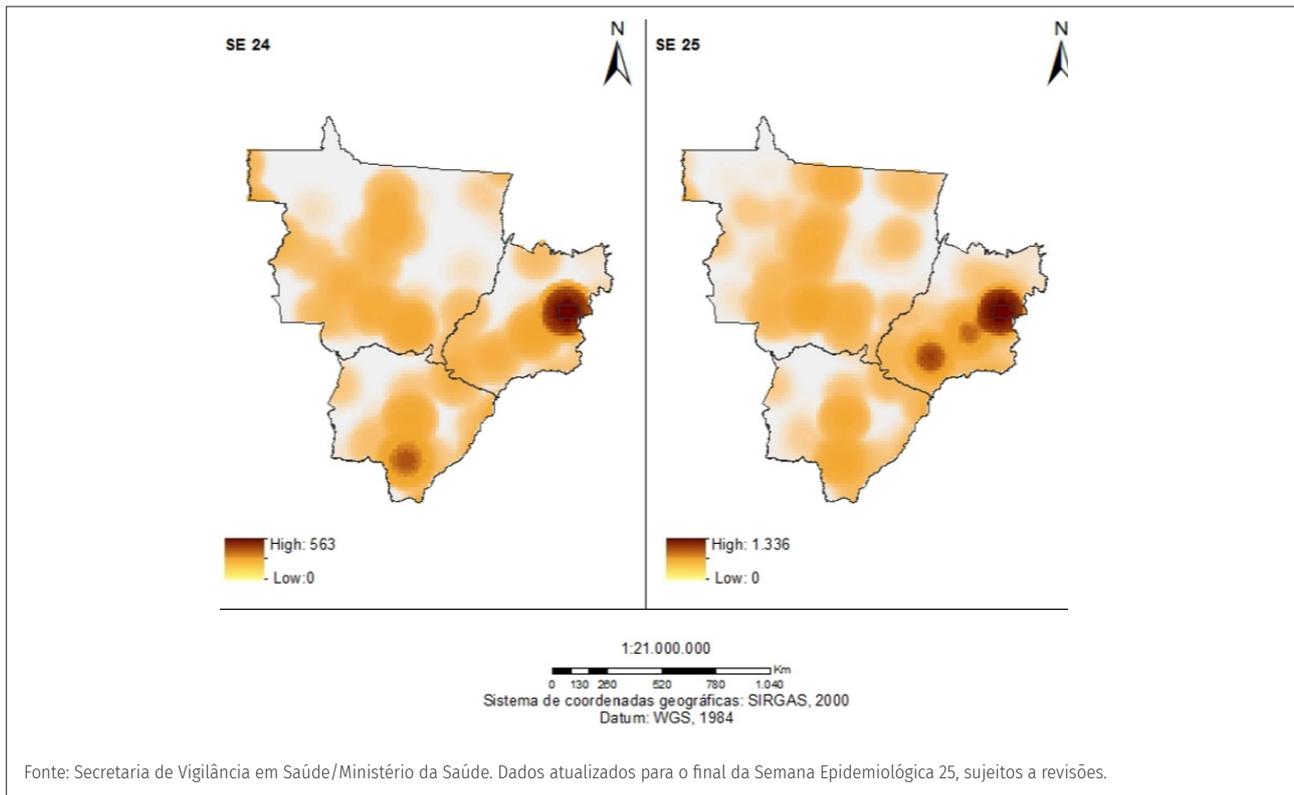


FIGURA 27A Ocorrência de novos registros de casos por COVID-19 na Região Centro Oeste do Brasil nas Semanas Epidemiológicas 24 e 25, observando-se a densidade por método Kernel

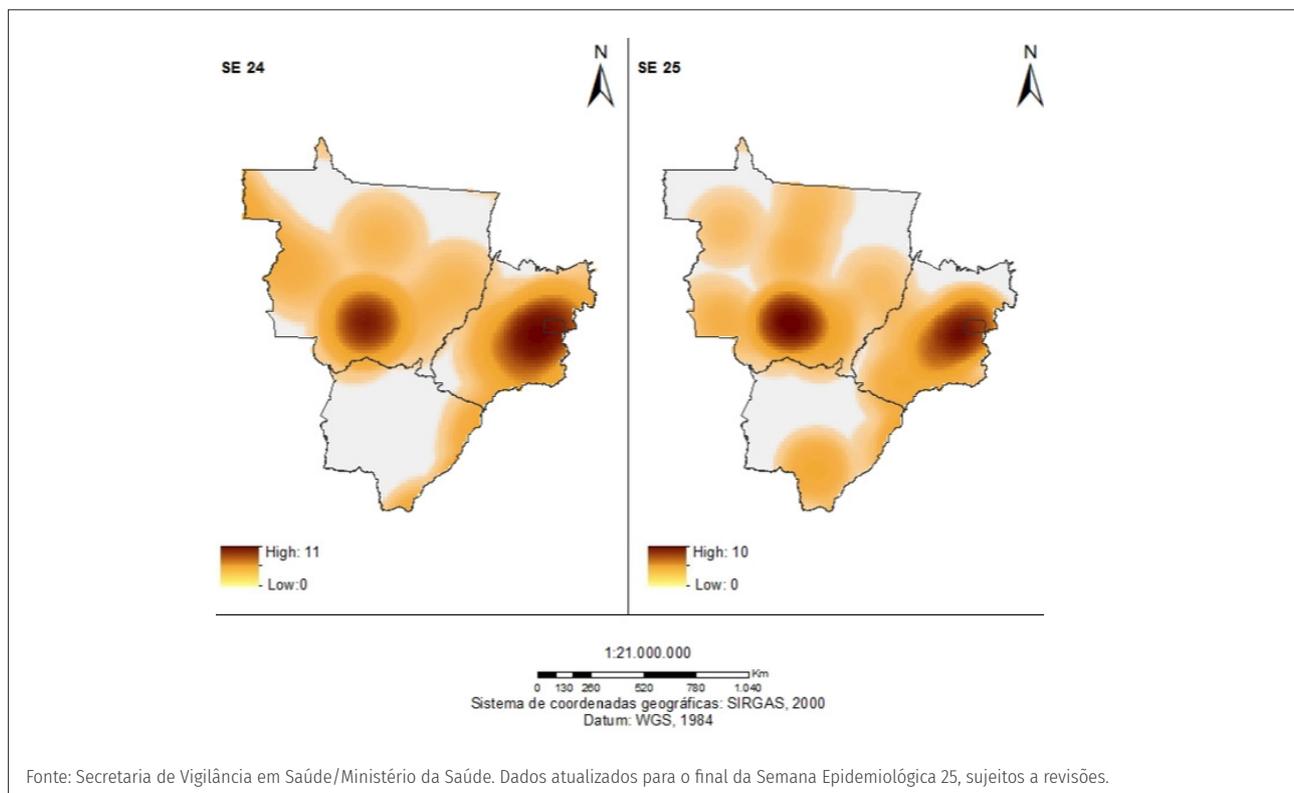


FIGURA 27B Ocorrência de novos registros de óbitos por COVID-19 na Região Centro Oeste do Brasil nas Semanas Epidemiológicas 24 e 25, observando-se a densidade por método Kernel

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

SRAG Hospitalizado

Foram notificados 299.693 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados até a Semana Epidemiológica (SE) 25 de 2020 no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) no Brasil. Com início de sintomas na SE 25 de 2020 (que se compreende entre 14 a 20 de junho de 2020), foram registradas 5.297 notificações de SRAG hospitalizado. É importante ressaltar que a redução do número de registros, a partir da SE 21, está possivelmente

atrelada ao tempo de identificação do caso e a digitação da ficha no sistema de informação, o que tornam os dados preliminares sujeitos a alterações (Figura 28).

Do total de 299.693 casos de SRAG hospitalizados com início de sintomas entre a SE 01 e 25, 42,9% (128.539), foram confirmados para COVID-19, 32,7% (97.997) por SRAG não especificado, 22,8% (68.210) estão com investigação em andamento, 0,7% (2.042) foram causados por Influenza, 0,7% (2.210) por outros vírus respiratórios e 0,2% (695) por outros agentes etiológicos. Dos 5.297 casos de SRAG com início de sintomas na SE 25, 13,5% (715) foram devido a COVID-19, 11,8% (623) classificadas como SRAG não especificado e 74,6% (3.950) ainda estão em investigação (Figura 29).

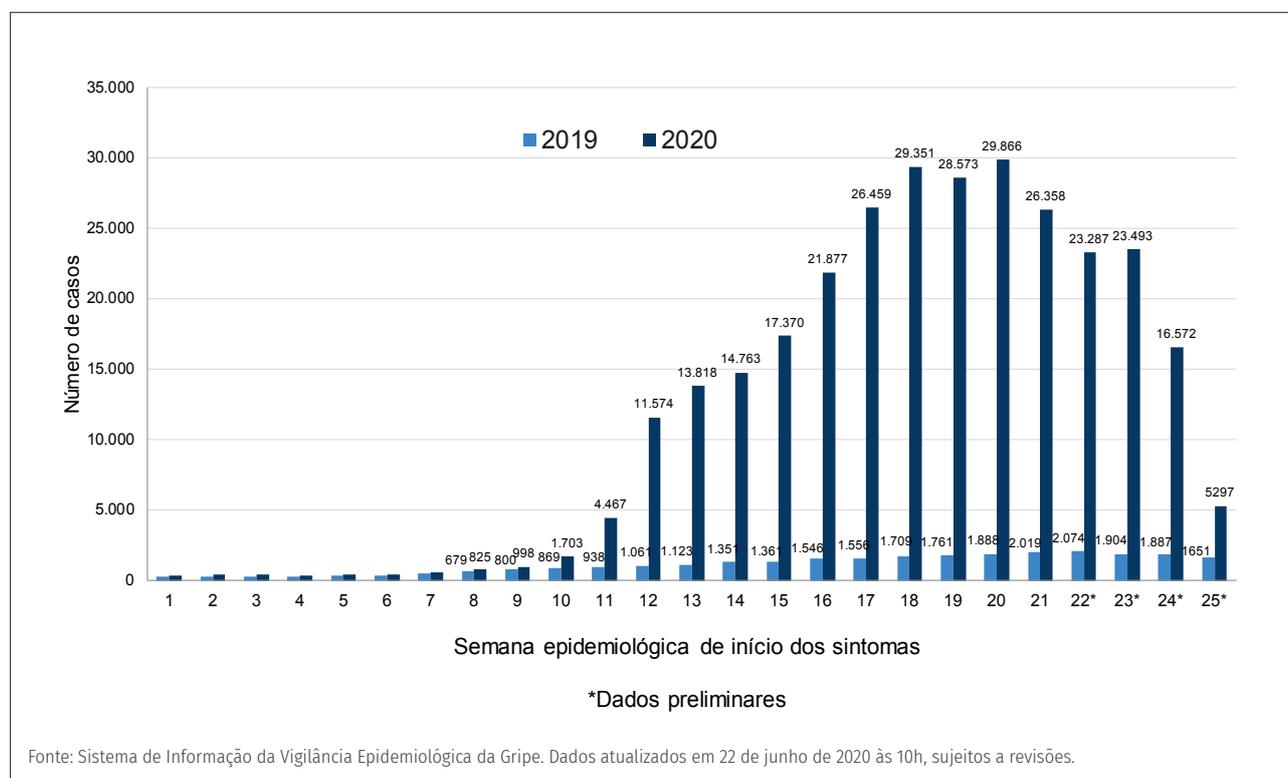


FIGURA 28 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizados em 2019 e 2020, segundo Semana Epidemiológica (SE) de início dos sintomas, até a SE 25. Brasil, 2020

Do total de 299.693 casos de SRAG hospitalizados com início de sintomas entre a SE 01 e 25, 42,9% (128.539), foram confirmados para COVID-19, 32,7% (97.997) por SRAG não especificado, 22,8% (68.210) estão com investigação em andamento, 0,7% (2.042) foram causados por Influenza, 0,7% (2.210) por outros vírus respiratórios e 0,2% (695) por outros agentes etiológicos. Dos 5.297 casos de SRAG com início de sintomas na SE 25, 13,5% (715) foram devido a COVID-19, 11,8% (623) classificadas como SRAG não especificado e 74,6% (3.950) ainda estão em investigação (Figura 29).

Dentre as Regiões do país, as com maior número de casos de SRAG notificados até a SE 25 foram Sudeste, seguida da Nordeste. Em relação às Unidades Federadas (UF), aquelas que concentraram o maior número de casos de SRAG no mesmo período foram São Paulo (111.347), Rio de Janeiro (37.318) e Ceará (19.844). As mesmas UF se destacam para SRAG por COVID-19, apresentando, respectivamente, 49.249 (38,3%), 19.691 (15,3%) e 9.474 (7,4%) casos classificados pela doença (Tabela 6).

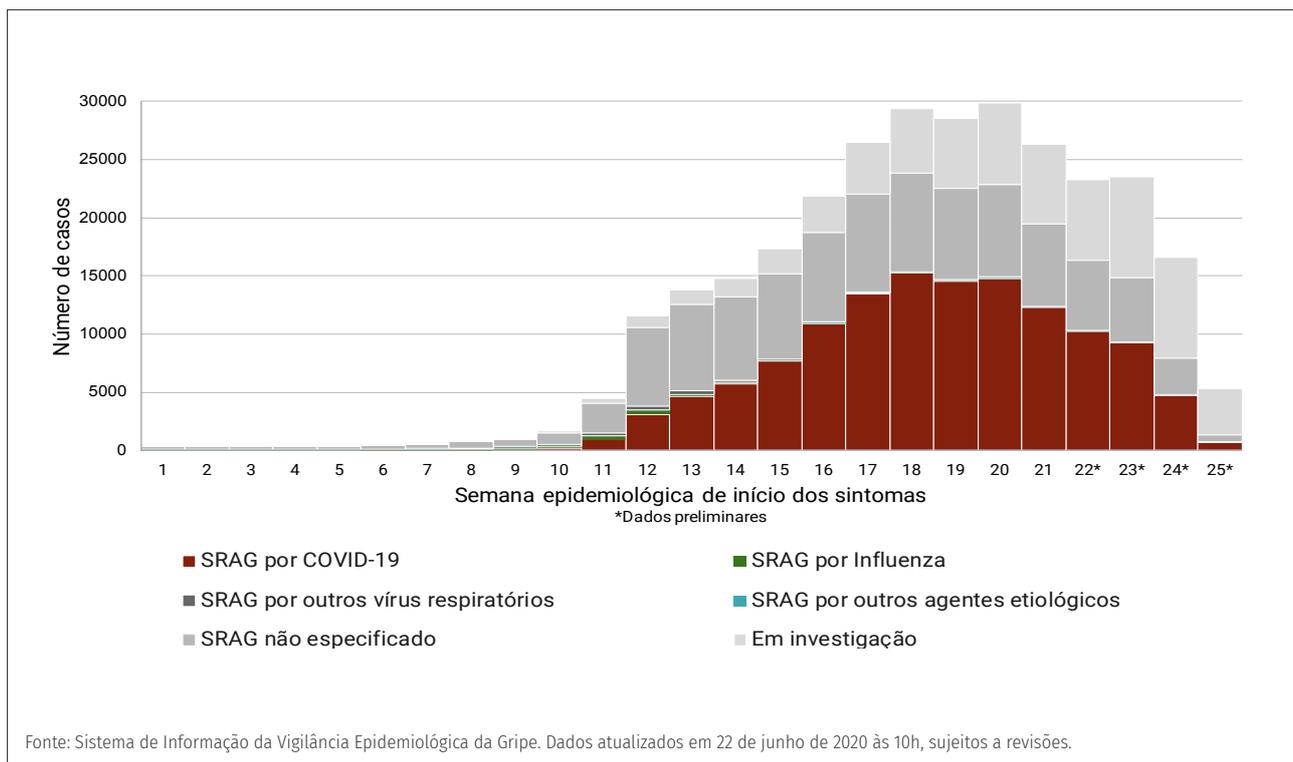


FIGURA 29 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizado, segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas, SE 1 a SE 24. Brasil, 2020

TABELA 6 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados segundo classificação final e Região /Unidade Federada de residência. Brasil, 2020 até SE 25

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	16.053	144	61	12	6.001	3.246	25.517
Rondônia	467	12	1	0	150	105	735
Acre	201	3	0	0	36	90	330
Amazonas	5.906	32	42	5	2.799	1.182	9.966
Roraima	273	3	7	0	88	3	374
Pará	8.575	70	5	6	2.436	1.572	12.664
Amapá	207	4	1	0	98	19	329
Tocantins	424	20	5	1	394	275	1.119
Região Nordeste	28.705	841	309	140	12.971	20.700	63.666
Maranhão	2.460	209	14	2	749	811	4.245
Piauí	1.593	55	127	6	769	1.109	3.659
Ceará	9.474	117	78	31	3.651	6.493	19.844
Rio Grande do Norte	1.267	26	7	6	460	876	2.642
Paraíba	1.712	12	11	11	1.167	1.120	4.033
Pernambuco	6.322	189	11	29	2.795	6.686	16.032
Alagoas	1.440	12	1	3	518	971	2.945
Sergipe	730	31	8	1	264	416	1.450
Bahia	3.707	190	52	51	2.598	2.218	8.816
Região Sudeste	73.190	725	693	351	57.613	36.776	169.348
Minas Gerais	2.919	118	43	43	10.681	4.353	18.157
Espírito Santo	1.331	37	36	19	765	338	2.526
Rio de Janeiro	19.691	72	60	28	6.529	10.938	37.318
São Paulo	49.249	498	554	261	39.638	21.147	111.347
Região Sul	6.066	147	585	144	15.454	4.827	27.223
Paraná	2.180	96	547	21	8.272	1.537	12.653
Santa Catarina	1.164	26	16	11	2.358	1.042	4.617
Rio Grande do Sul	2.722	25	22	112	4.824	2.248	9.953
Região Centro-Oeste	4.508	179	557	48	5.938	2.658	13.888
Mato Grosso do Sul	460	78	99	3	1.784	97	2.521
Mato Grosso	926	5	7	5	816	965	2.724
Goiás	1.145	59	207	19	1.781	931	4.142
Distrito Federal	1.977	37	244	21	1.557	665	4.501
Outros países	17	6	5	0	20	3	51
Total	128.539	2.042	2.210	695	97.997	68.210	299.693

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 22 de junho de 2020 às 10h, sujeitos a revisões.

Dentre os casos de SRAG, 164.699 (54,9%) são do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de casos notificados é a de 60 a 69 anos de idade com 53.541 (17,9%) casos. Em relação aos casos de SRAG por COVID-19, 73.686 (57,3%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida se manteve como a de 60 a 69 anos de idade com 25.597 (19,9%) (Tabela 7).

A raça/cor branca é a mais frequente entre os casos de SRAG (95.334), seguida da parda (89.601), preta (14.136), amarela (2.581) e indígena (767). É importante ressaltar que 52.395 casos não possuem a informação registrada. Para os casos de SRAG por COVID-19 a raça/cor mais prevalente é a parda (39.732), seguida da branca (35.610), preta (5.920), amarela (1.224) e indígena (379) (Tabela 8).

TABELA 7 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2020 até SE 25

Faixa etária (em anos)	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<1	787	131	759	14	4.182	1.831	7.704
1 a 5	613	357	649	28	5.113	2.116	8.876
6 a 19	1.317	224	131	33	4.031	2.073	7.809
20 a 29	5.201	214	90	55	5.969	3.606	15.135
30 a 39	13.652	248	107	73	9.216	7.010	30.306
40 a 49	19.080	175	85	82	10.514	9.181	39.117
50 a 59	23.822	212	107	78	13.147	11.314	48.680
60 a 69	25.597	190	106	98	15.601	11.949	53.541
70 a 79	21.439	160	85	119	15.419	10.558	47.780
80 a 89	13.612	101	64	92	11.571	6.828	32.268
90 ou mais	3.419	30	27	23	3.234	1.744	8.477
Sexo							
Masculino	73.686	1.028	1.174	385	51.442	36.984	164.699
Feminino	54.822	1.012	1.036	310	46.522	31.187	134.889
Ignorado	31	2	0	0	33	39	105
Total geral	128.539	2.042	2.210	695	97.997	68.210	299.693

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 22 de junho de 2020 às 10h, sujeitos a revisões.

TABELA 8 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados segundo classificação final e raça, 2020 até SE 25

Raça/cor	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Branca	35.610	694	831	367	39.209	18.623	95.334
Preta	5.920	84	67	31	4.766	3.268	14.136
Amarela	1.224	17	9	8	879	444	2.581
Parda	39.732	739	651	167	26.897	21.415	89.601
Indígena	379	4	9	1	244	130	767
Ignorado	21.403	300	376	52	12.257	10.491	44.879
Sem informação	24.271	204	267	69	13.745	13.839	52.395
Total	128.539	2.042	2.210	695	97.997	68.210	299.693

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 22 de junho de 2020 às 10h, sujeitos a revisões.

ÓBITOS POR SRAG

Do total de 75.731 óbitos por SRAG com início de sintomas entre a SE 01 e 25, 62,9% (47.618) foram confirmados para COVID-19, 31,0% (23.500) por SRAG não especificado, 5,2% (3.972) estão com investigação em andamento, 0,4% (267) por Influenza, 0,2% (173) por outros vírus respiratórios e 0,3% (201) por outros agentes etiológicos (Figura 30). Destaca-se que o baixo número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da SE 21 pode estar relacionado ao tempo de evolução dos casos e a digitação da ficha no sistema de informação, o que tornam os dados preliminares, sujeitos a alterações.

Dentre as Regiões do país, as com maior número de óbitos de SRAG registrados até a SE 25 foram a Sudeste, seguida da Nordeste. Em relação às Unidades Federadas (UF), aquelas que concentraram o maior número de óbitos por SRAG no mesmo período foram São Paulo (22.901), Rio de Janeiro (11.949) e Ceará (6.840). As mesmas UFs se destacam para óbitos de SRAG por COVID-19, apresentando, respectivamente, 12.901 (27,1%), 8.986 (18,9%) e 4.908 (10,3%) óbitos classificados pela doença (Tabela 9).

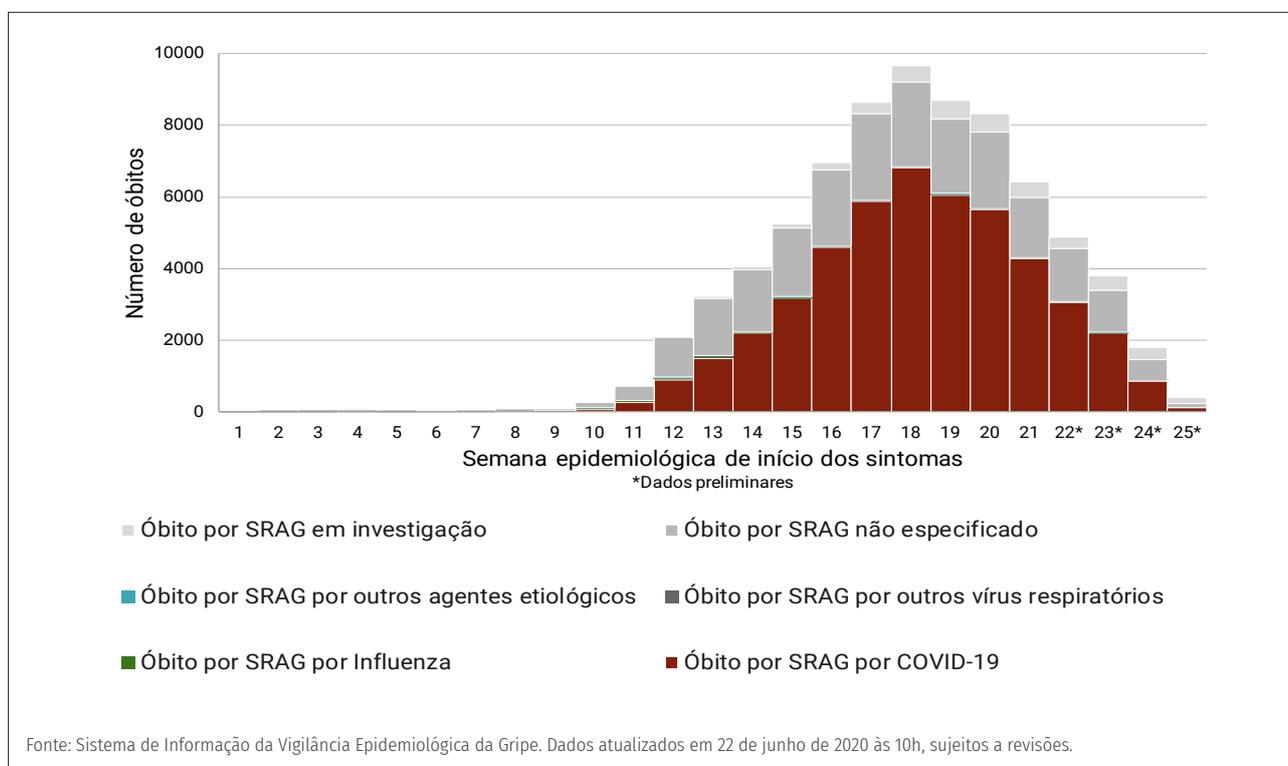


FIGURA 30 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas, SE 01 a SE 25. Brasil, 2020

TABELA 9 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) segundo classificação final e Região /Unidade Federada de residência. Brasil, 2020 até SE 25

Região/UF de residência	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	7.810	22	11	5	2.637	94	10.579
Rondônia	174	3	0	0	38	4	219
Acre	154	1	0	0	11	0	166
Amazonas	2.506	6	7	3	1.468	24	4.014
Roraima	215	0	2	0	54	0	271
Pará	4.476	9	1	2	965	59	5.512
Amapá	124	1	1	0	39	2	167
Tocantins	161	2	0	0	62	5	230
Região Nordeste	14.238	105	38	42	4.188	1.301	19.912
Maranhão	1.923	13	0	0	319	32	2.287
Piauí	315	9	16	2	132	54	528
Ceará	4.908	17	5	11	1.434	465	6.840
Rio Grande do Norte	508	4	3	1	186	94	796
Paraíba	826	6	1	0	393	59	1.285
Pernambuco	3.405	32	2	6	722	389	4.556
Alagoas	734	4	0	2	243	56	1.039
Sergipe	157	4	0	0	53	24	238
Bahia	1.462	16	11	20	706	128	2.343
Região Sudeste	23.513	102	35	111	12.822	2.152	38.735
Minas Gerais	673	15	1	10	1.892	149	2.740
Espírito Santo	953	7	1	11	170	3	1.145
Rio de Janeiro	8.986	8	8	13	1.793	1.141	11.949
São Paulo	12.901	72	25	77	8.967	859	22.901
Região Sul	1.146	19	48	29	2.855	332	4.429
Paraná	442	13	46	7	1.419	12	1.939
Santa Catarina	245	1	2	1	427	51	727
Rio Grande do Sul	459	5	0	21	1.009	269	1.763
Região Centro-Oeste	902	19	41	14	993	93	2.062
Mato Grosso do Sul	47	8	9	1	219	3	287
Mato Grosso	135	0	2	0	93	28	258
Goiás	323	8	19	7	369	39	765
Distrito Federal	397	3	11	6	312	23	752
Outros países	9	0	0	0	5	0	14
Total	47.618	267	173	201	23.500	3.972	75.731

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 22 de junho de 2020 às 10h, sujeitos a revisões.

Dentre os óbitos por SRAG, 43.536 (57,5%) são do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 70 a 79 anos de idade, com 18.061 (23,8%) óbitos. Em relação aos óbitos de SRAG

por COVID-19, 27.936 (58,7%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida é a de 70 a 79 anos, 11.606 (24,4%) (Tabela 10).

A raça/cor parda é a mais frequente dentre os óbitos de SRAG (25.455), seguida da branca (21.536), preta (3.674), amarela (793) e indígena (527). É importante ressaltar que 13.508 óbitos não possuem a informação

registrada. Para os óbitos de SRAG por COVID-19, o perfil de raça/cor se manteve, sendo a parda (16.863) a mais frequente, seguida da branca (11.462), preta (2.274), amarela (498) e indígena (196) (Tabela 11).

TABELA 10 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2020 até SE 25

Faixa etária (em anos)	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<1	116	5	22	3	285	40	471
1 a 5	63	16	21	0	170	27	297
6 a 19	181	13	5	7	276	32	514
20 a 29	594	11	7	11	544	74	1.241
30 a 39	1.926	19	7	14	1.062	162	3.190
40 a 49	3.842	31	14	24	1.745	296	5.952
50 a 59	7.072	49	23	27	3.128	545	10.844
60 a 69	11.187	33	19	30	4.841	850	16.960
70 a 79	11.606	50	25	39	5.414	927	18.061
80 a 89	8.634	28	23	36	4.555	749	14.025
90 ou mais	2.397	12	7	10	1.480	270	4.176
Sexo							
Masculino	27.936	134	91	121	13.067	2.187	43.536
Feminino	19.668	133	82	80	10.428	1.783	32.174
Ignorado	14	0	0	0	5	2	21
Total geral	47.618	267	173	201	23.500	3.972	75.731

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 22 de junho de 2020 às 10h, sujeitos a revisões.

TABELA 11 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) segundo classificação final e raça, 2020 até SE 25

Raça	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Branca	11.462	101	55	85	8.632	1.201	21.536
Preta	2.274	12	8	11	1.157	212	3.674
Amarela	498	5	2	3	260	25	793
Parda	16.863	93	48	61	7.251	1.139	25.455
Indígena	196	1	1	1	50	8	257
Ignorado	7.137	31	30	16	2.707	587	10.508
Sem informação	9.188	24	29	24	3.443	800	13.508
Total	47.618	267	173	201	23.500	3.972	75.731

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 22 de junho de 2020 às 10h, sujeitos a revisões.

ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19

As comorbidades ou fatores de risco mais frequentes dentre os óbitos de SRAG causados por COVID-19 notificados entre as SE 01 e 25 foram cardiopatia, seguida de diabetes, sendo que a maior parte desses casos que evoluíram ao óbito eram indivíduos com 60 ou mais anos de idade (Figura 31).

No ano 2020 foram notificados 47.618 óbitos de SRAG por COVID-19, destes, 3.296 (6,9%) na SE 25 (entre os dias 14 e 20 de junho). Destaca-se que do total de óbitos registrados na SE 25, 2.452 (74,4%), apresentaram data de ocorrência distribuída nas semanas anteriores e há um atraso na notificação dos óbitos que pode levar em média 14 dias (cinza escuro) (Figura 32).

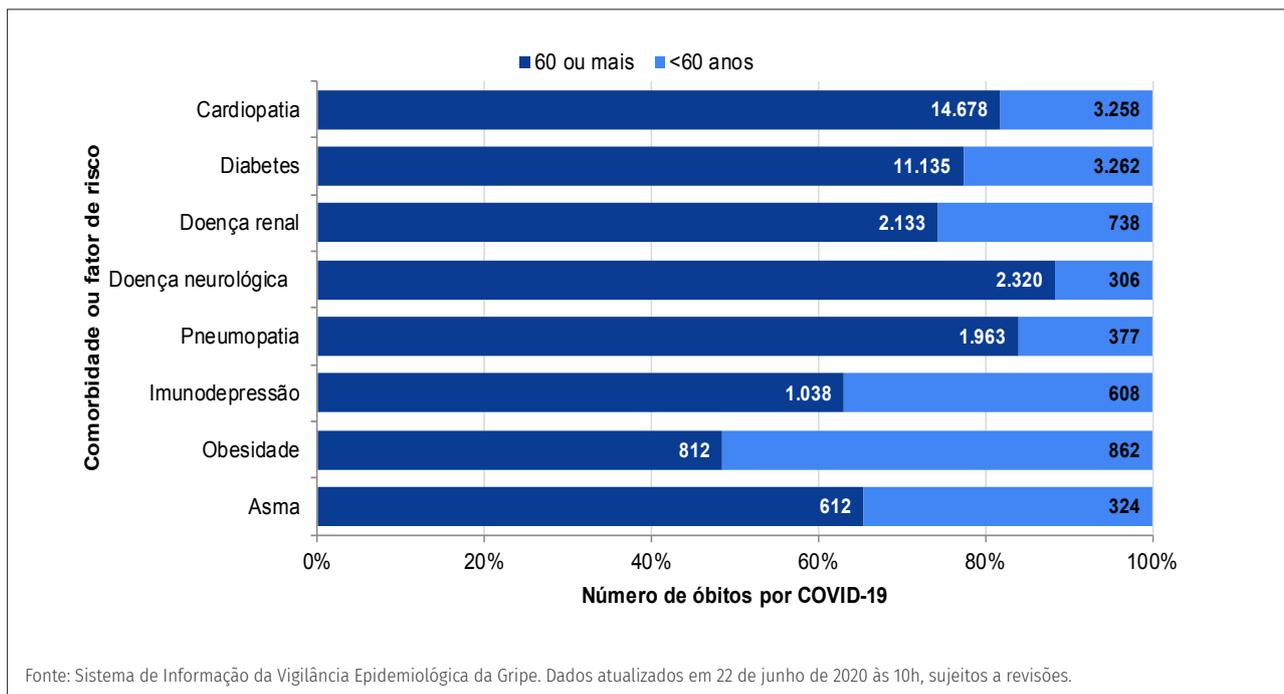


FIGURA 31 Comorbidades e fatores de risco dos óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19, 2020 até SE 25

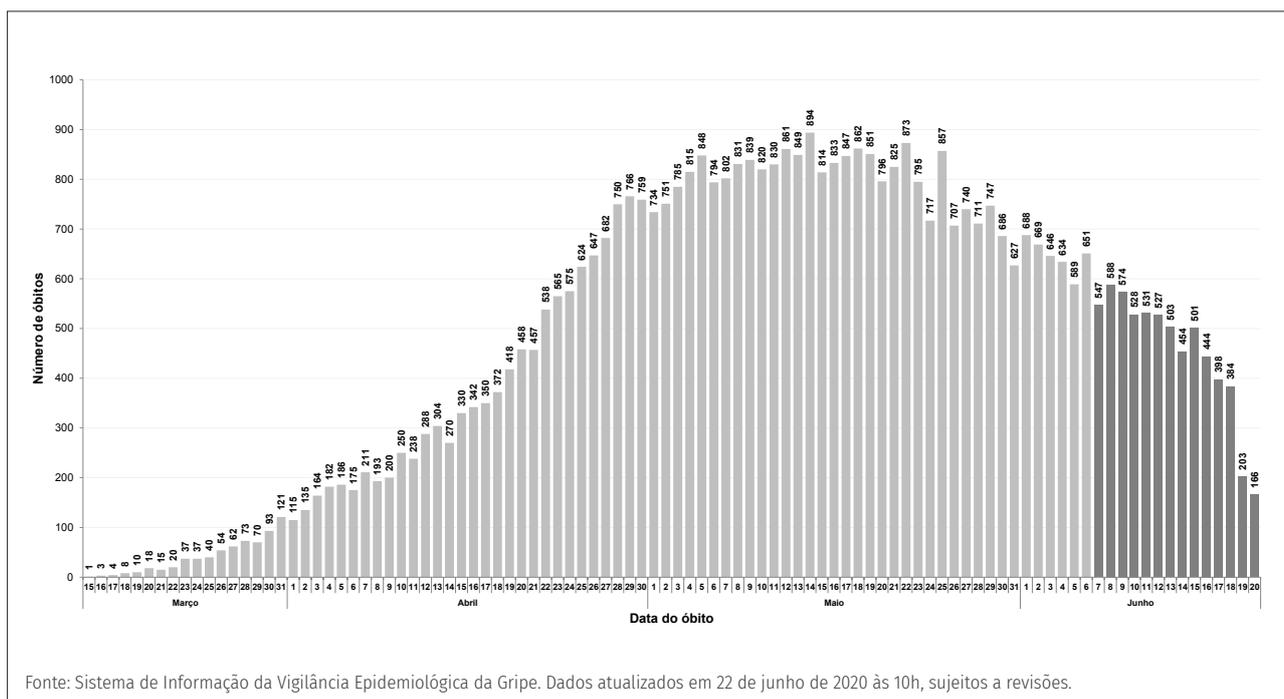
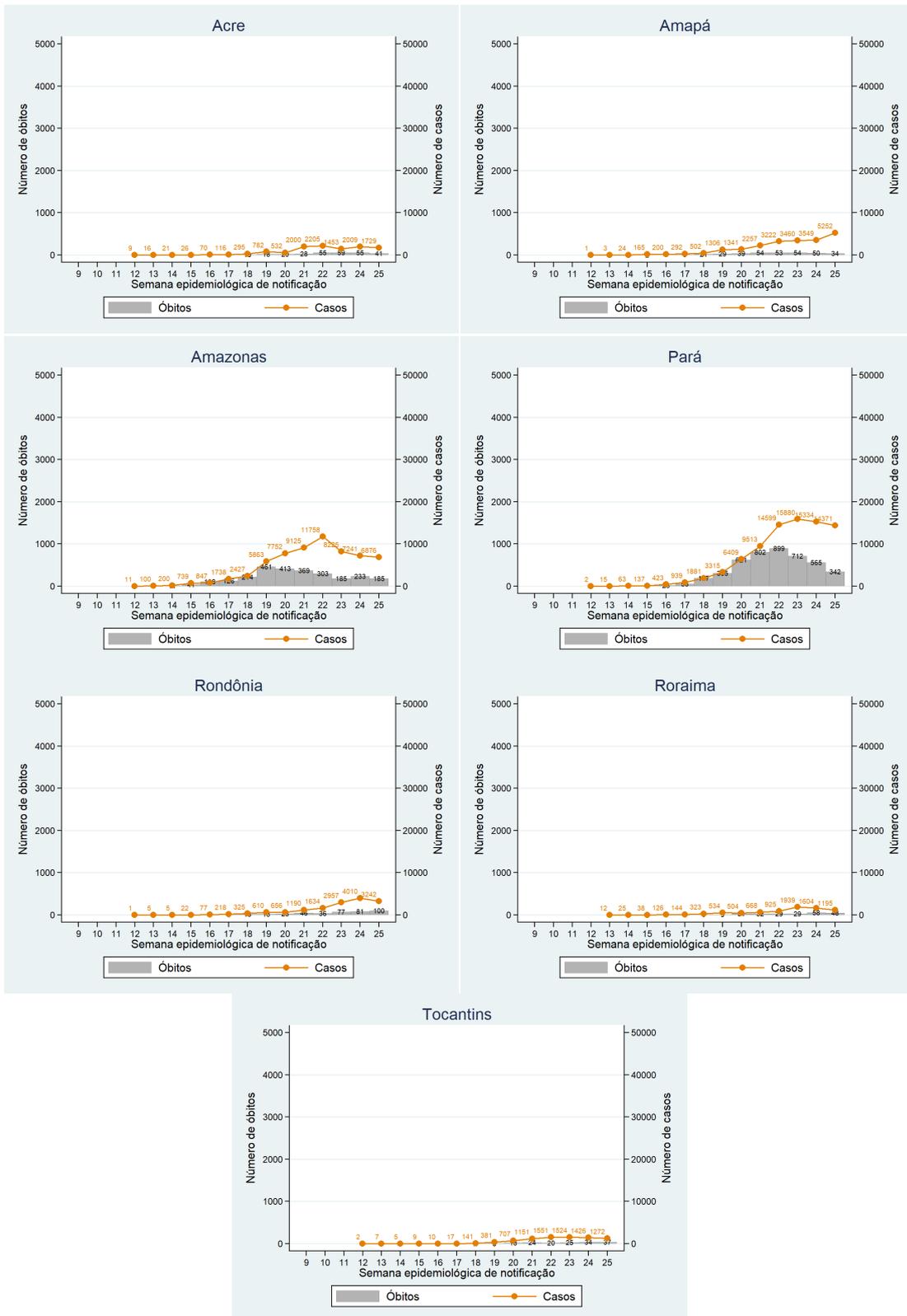


FIGURA 32 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19 segundo data de ocorrência. Brasil, 2020

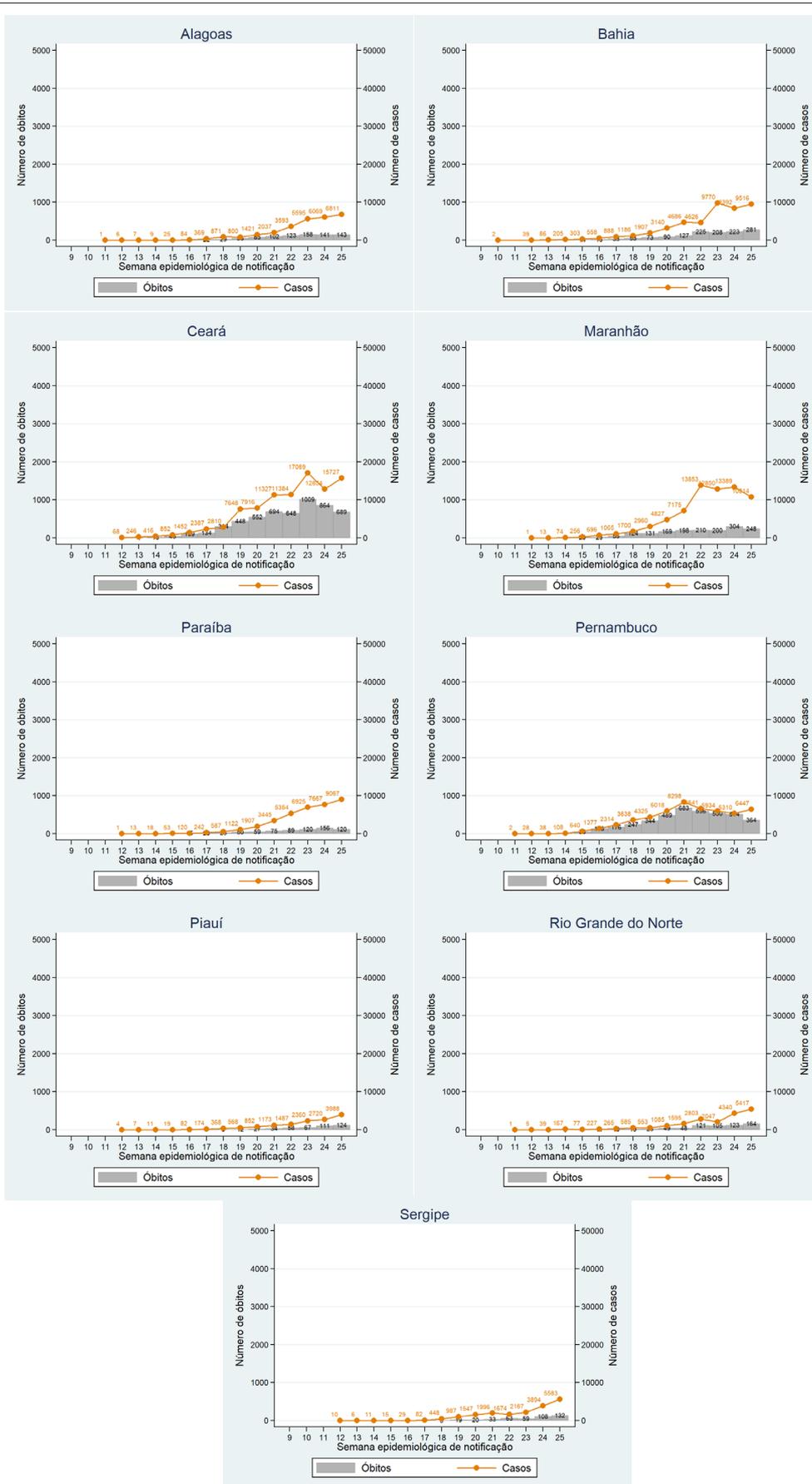
ANEXOS

ANEXO 1 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Norte, atualizados até a Semana Epidemiológica 25 (20/06)



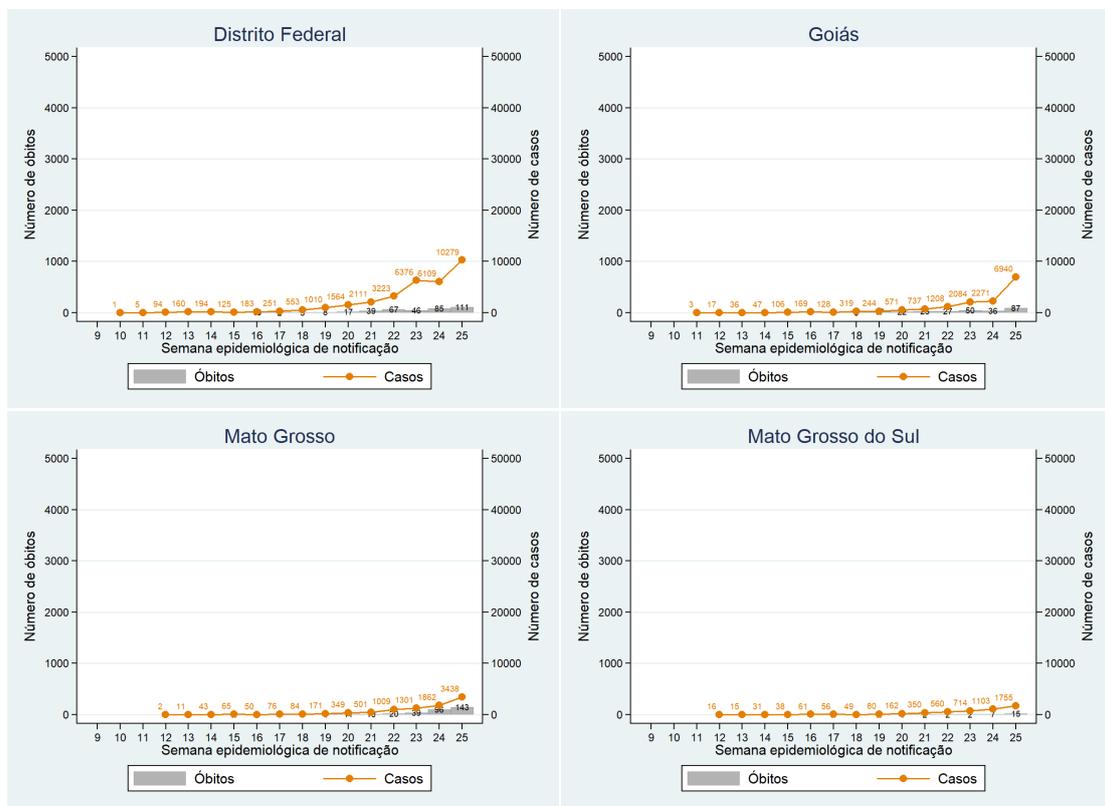
Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 20/06/2020 às 19h.

ANEXO 2 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Nordeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 25 (20/06)



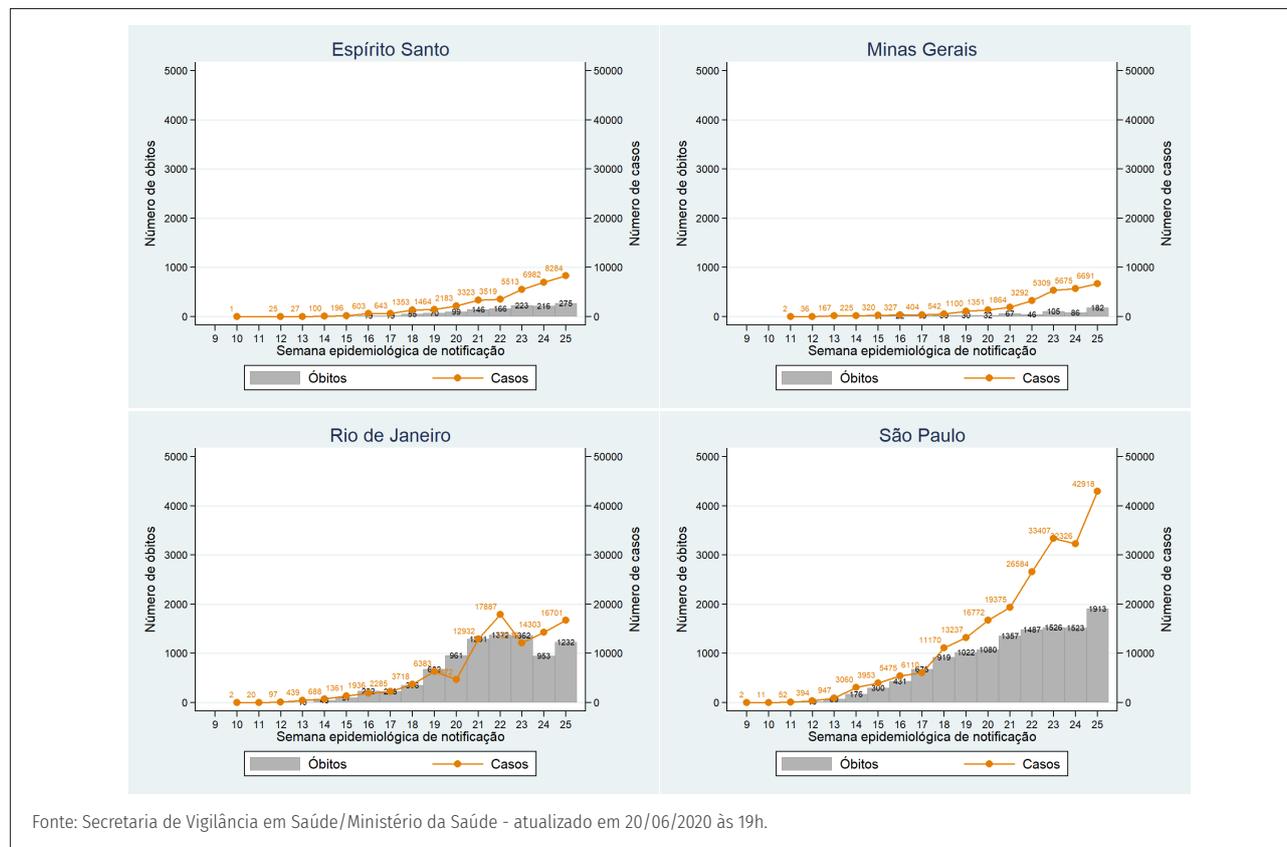
Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 20/06/2020 às 19h.

ANEXO 3 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Centro Oeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 25 (20/06)

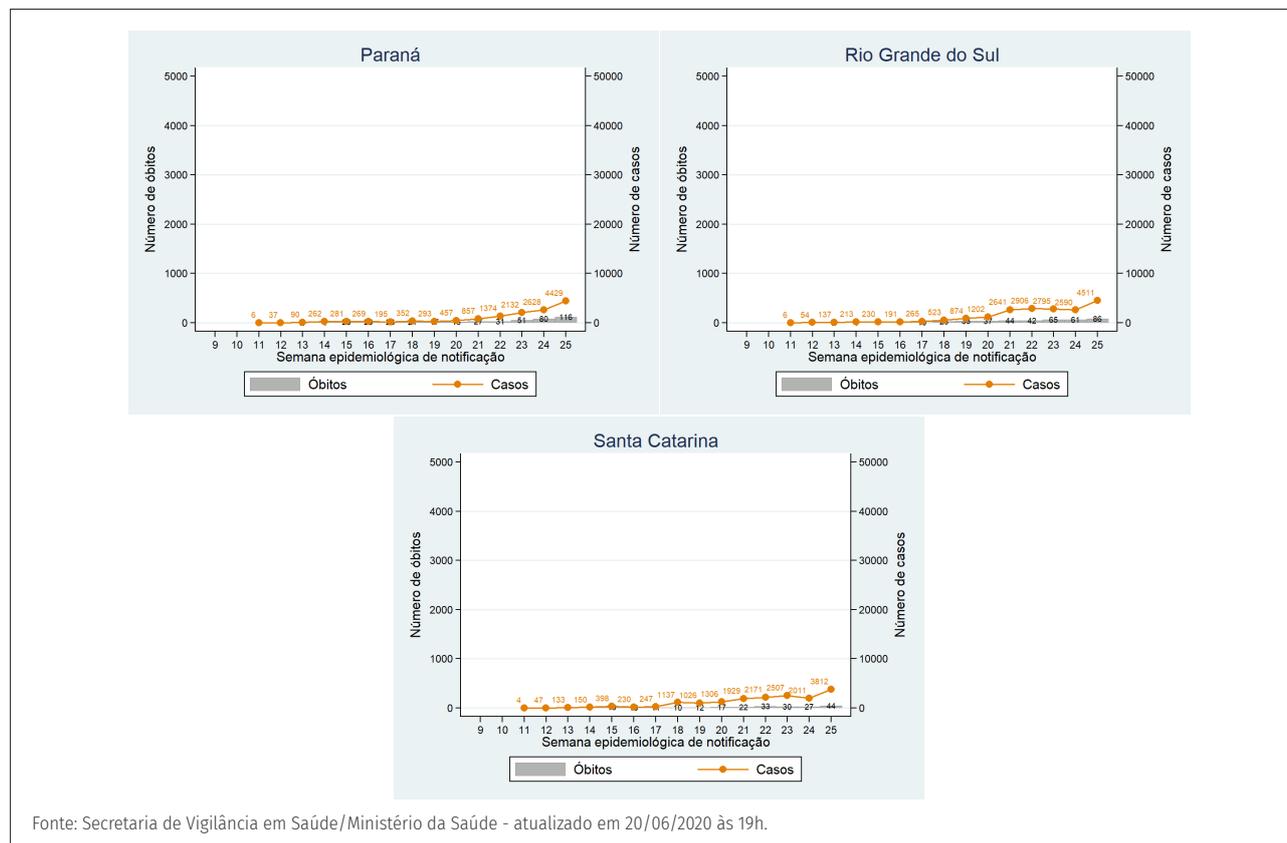


Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 20/06/2020 às 19h.

ANEXO 4 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sudeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 25 (20/06)



ANEXO 5 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sul, atualizados até a Semana Epidemiológica 25 (20/06)



ANEXO 6 Distribuição dos casos acumulados de COVID-19 entre as capitais e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 16 até a 25. Brasil, 2020

UNIDADE FEDERATIVA	SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25	
	CAP.	INT.																		
ACRE	79%	21%	83%	17%	86%	14%	84%	16%	71%	29%	67%	33%	66%	34%	60%	40%	54%	46%	52%	48%
ALAGOAS	81%	19%	85%	15%	82%	18%	77%	23%	70%	30%	61%	39%	55%	45%	53%	47%	48%	52%	44%	56%
AMAPA	82%	18%	79%	21%	75%	25%	68%	32%	69%	31%	58%	42%	54%	46%	44%	56%	42%	58%	43%	57%
AMAZONAS	84%	16%	74%	26%	60%	40%	57%	43%	52%	48%	47%	53%	45%	55%	43%	57%	41%	59%	40%	60%
BAHIA	64%	36%	63%	37%	64%	36%	65%	35%	63%	37%	62%	38%	61%	39%	57%	43%	55%	45%	51%	49%
CEARA	84%	16%	84%	16%	77%	23%	69%	31%	64%	36%	56%	44%	50%	50%	43%	57%	40%	60%	36%	64%
DISTRITO FEDERAL	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%
ESPIRITO SANTO	26%	74%	22%	78%	21%	79%	19%	81%	18%	82%	18%	82%	18%	82%	18%	82%	18%	82%	17%	83%
GOIAS	60%	40%	54%	46%	57%	43%	52%	48%	54%	46%	49%	51%	44%	56%	41%	59%	36%	64%	32%	68%
MARANHAO	83%	17%	79%	21%	74%	26%	59%	41%	48%	52%	38%	62%	27%	73%	22%	78%	20%	80%	18%	82%
MATO GROSSO	53%	47%	51%	49%	43%	57%	37%	63%	31%	69%	31%	69%	29%	71%	28%	72%	28%	72%	25%	75%
MATO GROSSO DO SUL	53%	47%	51%	49%	52%	48%	44%	56%	34%	66%	28%	72%	20%	80%	17%	83%	20%	80%	21%	79%
MINAS GERAIS	39%	61%	36%	64%	31%	69%	31%	69%	26%	74%	22%	78%	18%	82%	16%	84%	16%	84%	15%	85%
PARA	70%	30%	69%	31%	53%	47%	50%	50%	44%	56%	38%	62%	31%	69%	26%	74%	23%	77%	21%	79%
PARAIBA	72%	28%	64%	36%	59%	41%	52%	48%	38%	62%	33%	67%	30%	70%	30%	70%	28%	72%	28%	72%
PARANA	37%	63%	35%	65%	31%	69%	30%	70%	28%	72%	24%	76%	21%	79%	19%	81%	18%	82%	17%	83%
PERNAMBUCO	57%	43%	56%	44%	55%	45%	53%	47%	51%	49%	48%	52%	45%	55%	42%	58%	41%	59%	38%	62%
PIAUI	76%	24%	69%	31%	63%	37%	59%	41%	55%	45%	50%	50%	45%	55%	44%	56%	43%	57%	41%	59%
RIO DE JANEIRO	67%	33%	66%	34%	61%	39%	62%	38%	57%	43%	61%	39%	54%	46%	55%	45%	53%	47%	52%	48%
RIO GRANDE DO NORTE	46%	54%	47%	53%	49%	51%	45%	55%	43%	57%	41%	59%	39%	61%	38%	62%	38%	62%	39%	61%
RIO GRANDE DO SUL	44%	56%	38%	62%	28%	72%	20%	80%	16%	84%	9%	91%	8%	92%	9%	91%	9%	91%	9%	91%
RONDONIA	65%	35%	73%	27%	72%	28%	77%	23%	77%	23%	75%	25%	71%	29%	66%	34%	62%	38%	62%	38%
RORAIMA	91%	9%	89%	11%	86%	14%	81%	19%	78%	22%	76%	24%	76%	24%	76%	24%	76%	24%	73%	27%
SANTA CATARINA	23%	77%	21%	79%	14%	86%	11%	89%	10%	90%	9%	91%	7%	93%	7%	93%	7%	93%	6%	94%
SAO PAULO	68%	32%	65%	35%	63%	37%	60%	40%	58%	42%	56%	44%	55%	45%	53%	47%	51%	49%	49%	51%
SERGIPE	73%	27%	64%	36%	64%	36%	70%	30%	65%	35%	60%	40%	58%	42%	57%	43%	58%	42%	60%	40%
TOCANTINS	70%	30%	60%	40%	35%	65%	27%	73%	19%	81%	16%	84%	15%	85%	14%	86%	14%	86%	15%	85%
BRASIL	66%	34%	64%	36%	60%	40%	57%	43%	53%	47%	50%	50%	46%	54%	43%	57%	41%	59%	39%	61%

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 20/06/2020 às 19h. CAP = capital; INT = interior; SE = Semana epidemiológica

ANEXO 7 Distribuição dos óbitos acumulados por COVID-19 entre as capitais e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 16 até a 25. Brasil, 2020.

UNIDADE FEDERATIVA	SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25	
	CAP.	INT.																		
ACRE	80%	20%	91%	9%	95%	5%	87%	13%	90%	10%	86%	14%	81%	19%	73%	27%	73%	27%	71%	29%
ALAGOAS	86%	14%	62%	38%	71%	29%	64%	36%	66%	34%	64%	36%	62%	38%	63%	37%	61%	39%	60%	40%
AMAPA	80%	20%	84%	16%	73%	28%	62%	38%	61%	39%	58%	42%	59%	41%	60%	40%	60%	40%	61%	39%
AMAZONAS	83%	17%	81%	19%	73%	27%	69%	31%	67%	33%	67%	33%	67%	33%	66%	34%	65%	35%	64%	36%
BAHIA	51%	49%	54%	46%	63%	37%	65%	35%	65%	35%	64%	36%	69%	31%	68%	32%	68%	32%	65%	35%
CEARA	80%	20%	84%	16%	81%	19%	76%	24%	72%	28%	68%	32%	66%	34%	62%	38%	59%	41%	56%	44%
DISTRITO FEDERAL	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%
ESPIRITO SANTO	32%	68%	23%	77%	18%	82%	19%	81%	20%	80%	18%	82%	16%	84%	15%	85%	16%	84%	16%	84%
GOIAS	56%	44%	44%	56%	40%	60%	47%	53%	43%	57%	43%	57%	43%	57%	44%	56%	42%	58%	37%	63%
MARANHAO	86%	14%	81%	19%	79%	21%	76%	24%	72%	28%	66%	34%	56%	44%	48%	52%	43%	57%	42%	58%
MATO GROSSO	20%	80%	11%	89%	17%	83%	13%	88%	7%	93%	14%	86%	16%	84%	17%	83%	28%	72%	27%	73%
MATO GROSSO DO SUL	40%	60%	29%	71%	22%	78%	36%	64%	33%	67%	35%	65%	32%	68%	38%	62%	29%	71%	19%	81%
MINAS GERAIS	21%	79%	19%	81%	23%	77%	22%	78%	19%	81%	19%	81%	19%	81%	16%	84%	15%	85%	15%	85%
PARA	67%	33%	69%	31%	58%	42%	52%	48%	53%	47%	50%	50%	45%	55%	43%	57%	41%	59%	40%	60%
PARAIBA	65%	35%	61%	39%	49%	51%	44%	56%	39%	61%	35%	65%	36%	64%	36%	64%	35%	65%	34%	66%
PARANA	17%	83%	20%	80%	26%	74%	27%	73%	27%	73%	24%	76%	26%	74%	23%	77%	24%	76%	23%	77%
PERNAMBUCO	46%	54%	43%	57%	43%	57%	40%	60%	39%	61%	39%	61%	39%	61%	38%	62%	39%	61%	39%	61%
PIAUI	56%	44%	47%	53%	50%	50%	50%	50%	45%	55%	47%	53%	53%	47%	53%	47%	55%	45%	56%	44%
RIO DE JANEIRO	61%	39%	60%	40%	62%	38%	66%	34%	67%	33%	69%	31%	67%	33%	66%	34%	66%	34%	66%	34%
RIO GRANDE DO NORTE	21%	79%	23%	78%	20%	80%	22%	78%	26%	74%	27%	73%	33%	67%	34%	66%	34%	66%	38%	62%
RIO GRANDE DO SUL	38%	63%	32%	68%	24%	76%	18%	82%	16%	84%	15%	85%	16%	84%	16%	84%	15%	85%	15%	85%
RONDONIA	67%	33%	71%	29%	70%	30%	76%	24%	71%	29%	66%	34%	70%	30%	73%	27%	72%	28%	72%	28%
RORAIMA	67%	33%	67%	33%	89%	11%	94%	6%	84%	16%	81%	19%	82%	18%	83%	17%	80%	20%	78%	22%
SANTA CATARINA	10%	90%	10%	90%	10%	90%	9%	91%	7%	93%	5%	95%	5%	95%	5%	95%	5%	95%	4%	96%
SAO PAULO	69%	31%	66%	34%	64%	36%	62%	38%	60%	40%	58%	42%	56%	44%	54%	46%	53%	47%	51%	49%
SERGIPE	80%	20%	67%	33%	50%	50%	39%	61%	38%	62%	48%	52%	46%	54%	45%	55%	45%	55%	44%	56%
TOCANTINS	100%	0%	50%	50%	50%	50%	22%	78%	11%	89%	8%	92%	10%	90%	8%	92%	8%	92%	8%	92%
BRASIL	64%	36%	62%	38%	61%	39%	60%	40%	58%	42%	57%	43%	55%	45%	54%	46%	52%	48%	51%	49%

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 20/06/2020 às 19h. CAP = capital; INT = interior; SE = Semana epidemiológica